



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE CEILÂNDIA
EQNP 10/14 – ÁREA ESPECIAL S/Nº – SETOR P SUL
E-mail: cee01@creceilandia.com
FONES (61) 3901 – 6870 / 3901 6871

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
“ESPERANÇAR PARA EDUCAR, DE FORMA ESPECIAL, EM TEMPOS
DE PANDEMIA”

CEILÂNDIA – DF 2021

“Somos, sem dúvidas, homens e mulheres cheios de esperança, pois temos que ter esperança do verbo esperar, não é esperança, é espera: eu espero que dê certo, espero que funcione, espero que resolva... Esperançar é ir atrás, é juntar, é não desistir.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	04
---	--------------------	----

2	HISTÓRICO.....	06
2.1	Contexto Histórico	06
2.2	Estrutura Organizacional	07
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	10
4	FUNÇÃO SOCIAL	13
5	PRINCÍPIOS	14
6	MISSÃO E OBJETIVOS	17
6.1	Missão	17
6.2	Objetivo Geral	17
6.3	Objetivos Específicos	17
7	FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS.....	18
8	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	19
8.1	Plano de Ação dos Atendimentos Ofertados	25
8.1.1	Educação Precoce	26
8.1.2	Deficiência Múltipla/Deficiência Intelectual	30
8.1.3	Transtorno do Espectro Autista	34
8.1.4	Atendimento Interdisciplinar – Educação Ambiental	35
8.1.5	Atendimento Interdisciplinar – Artes	37
8.1.6	Atendimento Interdisciplinar – Educação Física	40
8.1.7	Atendimento Complementar – Informática	43
8.1.8	Atendimento Complementar – Artes	46
8.1.9	Atendimento Complementar – Educação Física	51
8.1.10	Oficinas Pedagógicas	52
8.1.11	Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem (EEAA)	55
8.1.12	Orientação Educacional	61
9	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	65
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	66
11	PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	68
11.1	Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais	68
11.2	Gestão Participativa	70
11.3	Gestão de Pessoas	72
11.4	Gestão Administrativa e Financeira	73
12	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	74
13	PROJETOS	75
13.1	Festival Recreativo Especial De Ceilândia (FREC)	75
13.2	CID Paralímpico	76
13.3	Projeto Meu Mundo Azul	86
13.4	Projeto Semeando Ideias	88
13.5	Projeto Compartilhando Experiências	93
14	REFERÊNCIAS	102

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia está baseado na premissa de oferecer educação de qualidade, pública e gratuita, no âmbito da Educação Especial, como foco em valorizar as relações interpessoais, a valorização da diversidade, o respeito às particularidades e, principalmente, em fomentar o desenvolvimento pleno dos nossos estudantes. Desse modo, todos os segmentos da unidade escolar (Educação Precoce, Atendimento Educacional Especializado, Oficinas Pedagógicas, Atendimento Interdisciplinar/Complementar), estão envolvidos numa ação participativa desde a reflexão, elaboração dessa proposta, e conseqüentemente, de sua aplicabilidade e avaliação, com atitudes focadas na metodologia ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, para a construção desse documento, trabalhamos numa perspectiva eficaz de contribuições plausíveis, de compromisso com a educação especial, com ações cooperativas da comunidade escolar em consonância com a eficácia do Conselho Escolar, interagindo politicamente nas ações de aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, favorecendo ações educativas que contemplem a realidade escolar e de nosso alunado, bem como que evidencie as adaptações que se fizeram necessárias neste momento histórico de pandemia e de educação básica remota, algo inédito na história da educação brasileira.

Assim, o Projeto Político Pedagógico é compreendido como um processo de ação coletiva entre dialógicas, reflexões, ações, com todos os fatos direcionados e embasados nas Orientações Pedagógicas (OPs) que regem as diretrizes relacionadas aos Centros de Ensino Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no currículo em movimento da Educação Especial, Educação Infantil, Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos em associação com o Currículo Funcional, assim como nas diretrizes gerais da BNCC para a Educação Básica.

A Educação Especial é rica em peculiaridades e, conseqüentemente, a comunidade escolar deve fomentar a qualidade de ensino de forma a aprimorar a interação entre os envolvidos, criando assim um ecossistema saudável para o desenvolvimento dos processos escolares e para o fortalecimento democrático de tomada de decisões, tudo sob a égide da LDB (Lei 5.349/1996) e da Lei Distrital nº 4.751/2012, em que se recomenda a criação de instâncias colegiadas no âmbito escolar, como princípio para efetivação da Gestão Democrática. Mesmo que seja mediada pelas tecnologias e pelas redes sociais, essa interação entre os diversos

atores da comunidade escolar é fundamental para o sucesso das nossas práticas educacionais.

Com esta proposta de trabalho, almeja-se a oferta de uma aprendizagem significativa aos estudantes com necessidades especiais, por meio da qual promova-se a efetiva participação da comunidade escolar e do Conselho Escolar, atores fundamentais para construção de um paradigma inovador que garanta a inclusão social autêntica, a socialização, a diversidade cultural, a sustentabilidade, valorização do meio ambiente e alimentação saudável.

Vale ressaltar que a educação e o plano de ação de uma instituição de ensino devem estar embasados nas diretrizes norteadoras das modalidades escolares em conjunto com os fatos sociais nos quais a escola está inserida. Temos que ter sempre em mente que vivemos um momento histórico inédito, que requer de todos da comunidade escolar, mais que nunca, uma ação reflexiva sobre o fazer pedagógico, seu alcance e seu impacto na vida dos nossos estudantes. Precisamos, mais que nunca, adaptar os Projetos Pedagógicos à realidade epidemiológica do nosso país e do Distrito Federal, bem como à realidade socioeconômica das famílias dos estudantes, para tanto, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, considerando a diversidade de realidades que temos em nossa escola, faz-se ainda mais pertinente.

Desse modo, a escola será efetivamente um espaço para conjugação de teoria e prática, competências e habilidades com uma proposta pedagógica que alcance seus objetivos na busca por sanar os anseios de todos os envolvidos, a qualificação dos funcionários e a formação plena do educando. Por este motivo, a autonomia e democracia devem ser os pilares da construção do Projeto Político Pedagógico. A pluralidade de ideias, indagações e ações concretas dos partícipes, somados aos preceitos legais permitirão uma visão crítica e alternativa da organização do trabalho que edifiquem o Ensino Especial.

-

- **2- HISTÓRICO**

- **2.1 Contexto Histórico**

O Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia foi criado a partir da Resolução nº 453 de 18/02/1981, atendendo uma demanda da comunidade local à grande procura de orientação para estudantes com necessidades educacionais especiais. Havia uma oferta de nove escolas classes de ensino regular nas imediações para atender a comunidade do P Sul. Dentre as escolas a Escola Classe 42, atual Centro de Ensino Especial, era a que tinha a menor demanda de estudantes, os quais foram remanejados para outras unidades, passando a matricular apenas estudantes com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista, com possibilidade de atendê-los em classes especiais, nas quais as turmas eram menores, por modalidades e tinham como objetivo prepará-los para a inclusão em classes inclusivas do ensino regular, considerando que à época, vivia-se o paradigma a integração.

Assim, a comunidade escolar do Centro de Ensino Especial 01 vivenciou esta trajetória com determinação, em busca de manter garantias reais de inclusão social aos seus estudantes, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo organização pedagógica adequada às individualidades utilizando o currículo adaptado e funcional.

Com vistas a uma perspectiva de inclusão, atualmente são ofertadas as seguintes modalidades de atendimentos: Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla, Oficinas Pedagógicas, Transtorno do Espectro Autista e Educação Precoce (para crianças com necessidades educacionais especiais e as consideradas de risco de 0 a 3 anos).

Além das modalidades acima citadas, o Centro de Ensino Especial oferta os atendimentos interdisciplinares (Artes, Educação Ambiental e Educação Física) e complementares (Artes, Educação Física e Informática). Sendo que os atendimentos interdisciplinares são destinados aos alunos que são atendidos pelo Centro de Ensino Especial, no mesmo horário de atendimento, e os atendimentos complementares aos estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista matriculados em escolas inclusivas, em turno contrário. Nesse ano letivo, o atendimento complementar será ofertado também para alguns alunos do Centro de Ensino Especial para a promoção de vivências, socialização e troca de experiências com vistas a desenvolver as potencialidades dos educandos.

O Centro de Ensino Especial passou a contar também com o trabalho da Orientação Educacional (OE) e da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

(EEAA), ofertando suporte pedagógico aos estudantes do CEE 01, bem como aos seus respectivos professores, e a todo o processo de inclusão, com participação ativa.

2.2 – Estrutura Organizacional

Equipe Escolar

- **Diretora:** Fabiana Freitas Rodrigues Vieira
- **Vice Diretora:** Ana Rosália da Silva
- **Supervisora Pedagógica:** Claudeci Almeida Arrais
- **Supervisora Administrativa:** Maria Olga
- **Chefe de Secretaria:** Regina Cerqueira de Brito Redondo
- **Coordenadora Educação Precoce:** Agmária Bonfim Serpa Moreira
- **Coordenador Interdisciplinar/Complementar:** Paulo Roberto Pereira da Silva
- **Coordenadora Generalista:** Daniela Vanessa da Silva
- **Coordenadora Generalista:** Gisele Freitas Araújo

Modalidades de atendimentos

TURNO	MODALIDADE	ESTUDANTES
MATUTINO	Educação Precoce	108
	DI	07
	DMU	49
	TEA	14
	OP	10
	COMPLEMENTAR	35
VESPERTINO	Educação Precoce	108
	DI	07
	DMU	47
	TEA	18
	OP	20
	COMPLEMENTAR	35
TOTAL	458	

Corpo Docente

FUNÇÃO	QUANTITATIVO
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PRECOCE	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades - 12 • Educação Física – 12
PROFESSORES DE ATIVIDADES DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO E DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> • DMU – 21 • TEA – 18 • DI – 02 • OP - 02
PROFESSORES DE ATENDIMENTOS INTERDISCIPLINARES	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física – 06 • Educação Ambiental – 04 • Artes – 06
PROFESSORES DE ATENDIMENTOS COMPLEMENTAR	<ul style="list-style-type: none"> • Informática – 02 • Educação Física – 02 • Artes – 02
PROFESSORES READAPTADOS	06
COORDENADORES	04
PEDAGOGA (EEAA)	01
PSICÓLOGA (EEAA)	01
ORIENTADORA EDUCACIONAL	01

Apoio Administrativo/Serviços Gerais – Carreira Assistência

FUNÇÃO	QUANTITATIVO
SECRETARIA	02
COPA E COZINHA	03
AGENTE DE EDUCAÇÃO PORTARIA	02
AGENTE DE EDUCAÇÃO VIGILÂNCIA	06
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	11
APOIO A DIREÇÃO (READAPTADOS) SERVIÇOS GERAIS	02
MONITOR	02

Organização dos Espaços Físicos

ESPAÇO	QUANTIDADE
SALA DE DIREÇÃO	01
SALA DE COORDENAÇÃO EDUCAÇÃO PRECOCE	01
SALA DE COORDENAÇÃO DOS PROFESSORES	01
COPA DOS PROFESSORES	01
SALAS DE AULA	24
SECRETARIA	01
SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/PROJETO SEMEANDO IDEIAS	01
SALA DA EEAA	01
SALA ADMINISTRATIVA	01
SALA DE COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	01
SALA DE INFORMÁTICA	01
ESPAÇO DE CONFECÇÃO E ARMAZERNAMENTO DE MATERIAIS TEATRAIS	01
SALA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	02
SALA DOS PROFESSORES	02
HORTA/EDUCAÇÃO AMBIENTAL	01
QUADRA DE ESPORTES	01
PÁTIO COBERTO/REFEITÓRIO	01
CANTINA	01
DEPÓSITO PARA MERENDA	01
DEPÓSITO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE/LIMPEZA	01
BANHEIRO PARA PROFESSORES	03
BANHEIRO PARA ESTUDANTES	03
PISCINA	02
VESTUÁRIO	01

SALA SERVIDORES	01
BANHEIRO SERVIDOR	01

Recursos Financeiros

VERBAS GOVERNAMENTAIS	ORIGEM
PDDE (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA)	GOVERNO FEDERAL
PDAF (PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA)	GDF
VERBAS NÃO GOVERNAMENTAIS	
Recursos próprios gerados pela comunidade escolar e funcionários com festas, rifas e bazar. Estas verbas são recursos financeiros que fortalecem as atividades lúdicas e projetos pedagógicos no cotidiano escolar.	

-

- **3- DIAGNÓSTICO DE REALIDADE ESCOLAR**

O CEE 01 de Ceilândia está inserido em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, onde muitas famílias sobrevivem com renda baixa e com poucos recursos para garantir o exercício de seus direitos constitucionais básicos. Atende alunos com idade entre 0 a 3 anos (Educação Precoce) e 4 a 72 anos (demais atendimentos), a sua maioria residentes na Ceilândia, bem como os alunos que residem no Abrigo dos Excepcionais de Ceilândia. Um fator alarmante é que o Benefício de Prestação Continuada (BPC), às vezes, se torna a renda principal e única do lar.

Devido a existência de dois Centros de Ensino Especial na Ceilândia para atender toda a população, isso faz com que a grande maioria do nosso público more distante da escola e os que moram perto, tem dificuldade na locomoção necessitando de transporte quando o ensino é presencial, e apresentando dificuldades em buscar kits de materiais pedagógicos, que é um dos recursos de mediação pedagógica durante o ensino remoto.

Considerando um futuro retorno presencial, as adaptações do espaço físico têm sido realizadas, pensando inclusive nas adaptações de biossegurança necessárias à realidade do COVID-19. Estão sendo realizadas obras de reformas nas salas de alguns atendimentos, nos banheiros, piscina, entre outros, através de emendas parlamentares, bem como realocação de alguns espaços, para otimizar o espaço físico para o provável retorno presencial ou híbrido durante o ano letivo de 2021, principalmente considerando que a falta de espaço físico sempre foi uma questão complexa nesta unidade, pois a mesma foi adaptada a partir de uma estrutura de Escola Classe, o que torna contínua a necessidade de adaptações, transformação de espaços, divisão de espaços por mais de uma turma/atendimento. Como, em tempos de pandemia, a biossegurança torna-se uma preocupação ainda mais fundamental, foi necessário um novo pensar sobre essas adequações.

Considerando as especificidades do ensino remoto, onde os familiares precisam se colocar ainda mais especificamente como mediadores do processo de ensino e aprendizagem, em conjunto com o professor, há dificuldades principalmente com relação à falta de devolutivas das famílias com relação às atividades propostas pelos professores. Compreendemos que muitas famílias passam por momentos delicados, tanto emocionalmente, quanto com relação à saúde geral, como em relação às questões socioeconômicas. Por isso, esta unidade está sempre operacionalizando uma cultura de busca ativa, e de acolhimento a essas famílias e a esses estudantes.

Na Educação Especial, cada aluno é um universo e dentro dessa diversidade pautamos o nosso trabalho. Assim, as decisões são tomadas de forma coletiva, visando o bem-estar comum, bem como as especificidades e o potencial de cada estudante, considerando o contexto no qual ele está inserido, na realização das atividades educacionais mediadas por tecnologias.

Diante disso, procuraremos organizar o envio de atividades, para não sobrecarregar as famílias, e realizamos entrega de material impresso às famílias que não dispõe de meios tecnológicos para participar das atividades que são enviadas online. Essa entrega tanto é feita na escola, seguindo as orientações da Secretaria de Educação e da OMS quanto à biossegurança, tanto por meio de motoboy contratado pela Coordenação Regional de Ensino, para estudantes cujos familiares não podem buscar essas atividades, principalmente considerando que um número considerável

dos responsáveis pelos nossos estudantes forma parte do grupo de risco para a COVID 19.

Nesse sentido, há de se destacar também uma outra fragilidade com relação ao processo de ensino mediado por tecnologias, que consiste na falta de inclusão digital dos familiares dos nossos estudantes. Muitas famílias possuem apenas um aparelho celular para todos os filhos, uma parte considerável possui baixa franquia de internet, e a internet não é de qualidade. Os Centros de Ensino Especial não foram contemplados com os benefícios do programa “Escola em Casa”, sendo assim, as dificuldades tecnológicas também geram inúmeras necessidades de adequações do planejamento pedagógico, para atender essas famílias.

Como já citado, no contexto pedagógico a afetividade e o acolhimento são virtudes que apreciamos e investimos nas relações sociais com os estudantes e seus familiares, quando presentes na instituição e na construção do saber, isso é ainda mais importante em tempos de pandemia. Dessa forma, a escola realiza durante o ano letivo eventos festivos e pedagógicos pautados no calendário escolar que envolvem as famílias e a comunidade, eventos esses que, devido à necessidade do distanciamento social, estão sendo realizados de forma virtual, principalmente através do canal do CEE 01 de Ceilândia no Youtube.

Essas ações são formas de incluir os pais e/ou responsáveis, bem como toda a comunidade escolar, principalmente pelos nossos alunos que se mostram alegres e ansiosos para vivenciarem esses momentos. Aliás, vale ressaltar que é nítida a euforia dos educandos quando chegavam à instituição, sendo este espaço, para muitos, o único ou o mais importante lugar de convivência social. Portanto, manter os espaços de socialização, ainda que virtuais, é fundamental para o nosso público alvo, visto inclusive que muitos estudantes relatam sentir muita falta dos momentos coletivos presenciais que ocorriam antes da pandemia.

Enfim, a criatividade é uma característica marcante de nossa comunidade escolar e a parceria entre todos os segmentos traz solidez em nossa luta pela inclusão social autêntica dos estudantes na sociedade em geral.

- **4- FUNÇÃO SOCIAL**

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal considera, em seus pressupostos teóricos, que a escola e a sala de aula não podem

expressar uma função pautada na ideia do acúmulo de riqueza de uma classe por meio de outra. Para superar esse modelo tecnicista, a escola deve ter a concepção de que sua função social pauta-se na transformação da sociedade, na mobilidade social, na inclusão social, sendo que as práticas pedagógicas devem ter como principal objetivo possibilitar ao estudante o desenvolvimento de suas potencialidades psicomotoras, cognitivas, das competências socioemocionais, das Atividades de Vida Autônoma e Social, capacitando-o a se tornar um cidadão participativo na sociedade, e na comunidade na qual ele está inserido.

Desse modo, o Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia busca exercer uma função social alicerçada no trabalho pedagógico, visando a inclusão social e a qualidade de vida dos estudantes atendidos por esta instituição, principalmente considerando que o nosso público alvo é composto por estudantes com necessidades educacionais especiais.

A educação é o maior potencializador de transformações do indivíduo. No caso dos nossos estudantes a autonomia e a capacidade de inclusão social são metas a serem cumpridas no PPP, considerando as especificidades dos nossos estudantes, bem como as especificidades do ensino mediado por tecnologias.

Sendo assim, nossa função social é ofertar uma educação de qualidade, que se traduza em um processo contínuo e mediador do conhecimento que contribui para a aquisição e consolidação de hábitos e para o desenvolvimento das potencialidades dos nossos estudantes. Em se tratando do Ensino Especial, em resumo, busca-se oportunizar ao estudante o máximo de autonomia e participação social e cidadã possível.

Nesse sentido, a parceria família e escola é fundamental, e tem a missão de proporcionar uma educação qualitativa que contribuía com a Educação para a Vida. Esperamos que a escola seja um espaço privilegiado quanto à socialização, mesmo que por meios virtuais, à construção do conhecimento, o desenvolvimento das competências socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular, à descoberta de novos talentos em todos os segmentos, ao respeito mútuo nas relações interpessoais em meio a diversidade na comunidade escolar, à valorização da diversidade, à valorização da vida, oportunizando a inclusão dos nossos estudantes de forma autêntica e eficaz.

- **5 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

A formação contínua do docente torna-se peça fundamental numa prática educativa sistemática, humanizada, produtiva e qualitativa. Vale ressaltar que cabe a equipe gestora direcionar momentos de estudos/capacitação dos professores, dos demais funcionários da escola com orientações pertinentes sobre a atuação no ensino especial, respectivamente cada um em sua determinada função, porém, com um olhar especial e com domínio de causa em trabalhar com alunos. Mesmo com a necessidade do distanciamento social, a partir da pandemia do COVID-19, podemos utilizar ferramentas como o Google Meet para operacionalizar a Formação Continuada, com o apoio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e da Orientação Educacional.

Neste período remoto, os profissionais que se encontram a frente dos trabalhos desta unidade escolar preocupam-se mais em ofertar encontros virtuais para os professores. Contamos com a participação de diversos convidados e de representantes da própria escola, que possam contribuir para o somatório de experiências e conteúdos, fundamentais tanto para o momento não presencial como para o presencial/híbrido.

É importante ressaltar que estas temáticas quanto as capacitações deverão ser pontuadas no princípio da democracia participativa e comunitária, e também a partir do Mapeamento Institucional da EEAA e da OE. Assim, nesta construção e implementação de momentos de capacitação, em meio a cursos, debates, fóruns, palestras, etc. abre-se espaço para temáticas de interesse social como: diversidade cultural, sustentabilidade, preservação do meio ambiente, inclusão social, uso das tecnologias, etc. enfatizando uma educação mesclada com elementos históricos, econômicos, sociais e políticos.

Dentre outros fatores, o incentivo à participação dos grupos em coordenações pedagógicas inovadoras, mesmo que virtuais, leva à construção do conhecimento e a uma prática pedagógica baseada em princípios, políticos e sociais em comum acordo com a otimização do uso da criatividade e ludicidade, no âmbito da diversidade/pluralidade cultural, como temas norteadores da prática pedagógica, num contexto social, cognitivo e afetivo. Assim, segue-se como orientações determinantes na prática pedagógica:

- Estudos para nortear a prática de regência mediada por tecnologias;

- Avaliação inicial/diagnóstica do estudante através do Formulário Perfil Individual para o Atendimento Remoto (PIAR) e de realização de Sondagem como forma de nortear a elaboração do Planejamento Interventivo Bimestral Individual (PIBI);
- Respeito a individualidade, singularidades, peculiaridades do estudante e da família, vez que esta é também uma mediadora das aprendizagens no ensino remoto;
- Prioridade para desenvolver a autonomia, a independência do estudante;
- Valorizar as experiências externas ao ambiente escolar do estudante;
- Incentivar a participação do estudante de forma efetiva, estimulando-o a expressar os seus desejos, pensamentos e necessidades;
- Possibilitar a aprendizagem com os pares, mesmo que de forma virtual, através de lives e videochamadas em grupo;
- Afetividade e inclusão;
- Inserção da família no plano pedagógico, sobretudo neste momento histórico;
- Coletividade dos segmentos escolares em tomadas de decisões;
- Avaliação contínua e processual do trabalho pedagógico e da práxis pedagógica;
- Realização de estudos de caso, pesquisas e debates pontuando as especificidades do aluno, através do Google Meet;
- Promoção de momentos motivacionais para o docente pois, mais que nunca, o apoio da EEAA e da OE quanto à saúde mental é extremamente relevante;
- Escolha de eixos temáticos para pautar atividades pedagógicas;
- Uso de tecnologias como facilitadoras e mediadoras do processo de aprendizagem e como ferramentas para preenchimentos de documentos com bom senso e sabedoria;
- Disponibilização de documentos, materiais e pautas antes das coletivas programadas, sempre que possível e que houver necessidade;
- Compromisso e responsabilidade com os atendimentos interdisciplinares e complementares;

- Manter os pais informados a respeito dos dias e horários de atendimentos e atividades coletivas virtuais trabalhar numa perspectiva de acolhimento e orientação com as famílias.

Atendendo as orientações do Currículo em Movimento sobre algumas ferramentas pedagógicas que colaboram significativamente, no sentido de valorizar as potencialidades dos estudantes inseridos nesta IE, serão utilizadas:

- Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA);
- Socialização;
- Utilização de PEC's;
- Método TEACCH;
- Método ABA;
- Instrumentos de avaliação, como o Portage, PIAR, PIBI, Estudo de Caso, diagnóstico inicial;
- Atendimentos virtuais com rotina estruturada.

Além disso, serão realizados produção de material pedagógico adaptado que os pais poderão buscar na escola em dias e horários marcados, seguindo os protocolos de biossegurança, ou que serão entregues via motoboy, palestras, oficinas de instrumentalização, entre outras ações desenvolvidas no âmbito escolar, através do Google Meet ou de Lives no Youtube.

Dessa forma estaremos contando com os próprios profissionais especializados em cada área descrita, assumindo assim a função de formação de profissionais, utilizando a coordenação pedagógica como determinado no Regimento Escolar da SEDF em seu artigo 119:

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEDF em vigor.
(BRASÍLIA, Art 119, §1º)

Portanto, o PPP também procura, nas práticas diárias da escola que remetem ao pedagógico, pensar junto com os docentes investindo na sua formação continuada acreditando que esse se constitui um dos caminhos para o sucesso escolar, consolidando a visão do coletivo fortalecendo assim o trabalho proposto nesta Unidade de Ensino (UE). Na busca de otimizar as ações, pretende-se realizar coletivas

inovadoras, objetivas e direcionadas para assuntos relacionados ao fazer pedagógico, visando um melhor resultado na sua aplicabilidade e mantendo a cultura de trabalho coletivo, mesmo que cada um esteja na sua casa, através das ferramentas tecnológicas.

- **6- MISSÃO E OBJETIVOS**

- **6.1 – Missão**

Ofertar, com autenticidade e responsabilidade um ensino qualitativo, prazeroso e sistemático, com elaboração e aplicabilidade de projetos na aprendizagem plena do estudante, contribuindo para a aquisição do saber num paradigma pedagógico lúdico e contextualizado, embasado nas diretrizes das Orientações Pedagógicas que delineiam o Ensino Especial e a Educação Precoce no DF, no currículo funcional e no currículo em movimento: Educação Infantil, Educação Básica (anos iniciais), EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Educação Especial, garantindo o direito do acesso a uma educação pública gratuita e de qualidade, mesmo durante a Pandemia do COVID-19.

- **6.2 – Objetivo Geral**

Oportunizar uma educação por excelência embasada na mediação docente, em parceria com as famílias, no ato de ensinar prazerosamente e com significância, respeitando as singularidades e necessidades de cada aluno, fazendo uso da liberdade de expressão na construção de novas aprendizagens, de acordo com o PIAR (Perfil Individual para Atendimento Remoto) e o PIBI (Planejamento Interventivo Bimestral Individual) de cada estudante.

- **6.3- Objetivos Específicos**

- Articular projetos pedagógicos para utilizá-los considerando espaços, tempo, sujeitos e objetos do conhecimento.

- Promover exposições dos materiais produzidos nos projetos e nos atendimentos remotos. Essas exposições ocorrerão em Lives no Youtube, devido à necessidade de distanciamento social.
- Promover mediações de conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores e desenvolver a independência, criatividade e autoconfiança dos estudantes desta unidade.
- Apoiar os docentes das Oficinas Pedagógicas em sua totalidade.
- Executar momentos de construção coletiva culturais, de culminância de projetos, oficinas, apresentações, palestras e dinâmicas envolvendo a família do educando, e todos os segmentos da escola, também através de Lives no Youtube ou em reuniões virtuais pelo Google Meet.
- Reestruturar a coordenação pedagógica em três etapas:
 - a) Coordenação pedagógica setorizada com o coordenador de área, análise do trabalho realizado mediante a ação-reflexão-ação, estudo de caso de estudantes, proposta de trabalho, intervenções necessárias para melhor andamento do processo da práxis pedagógica, através do Google Meet.
 - b) Coordenação pedagógica coletiva visando à formação continuada, dialógica quanto à realidade da escola, para tomada de decisões coletivas, planejamento de atividades pedagógicas e palestras, também através do Google Meet.
 - c) Coordenação pedagógica destinada ao regente para sistematizar suas práxis/ações pedagógicas, seu planejamento individual, construções e adequações pedagógicas.

- **07- FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS**

Em 2014, a SEDF lançou o Currículo em Movimento, objetivando uma educação qualitativa e sistemática que valorize uma práxis pedagógica significativa e embasada no respeito aos 3 eixos norteados, “Educação para a Diversidade”, “Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos” e “Educação para a Sustentabilidade”. Assim, esta IE organiza seu trabalho pedagógico que contempla essa temática de forma significativa, em que os envolvidos nesse processo se humanizem cada vez mais, por meio de reflexões, intervenções e com a valorização da diversidade cultural, do respeito ao meio ambiente/preservação/sustentabilidade e aos valores, direitos e

deveres de todos os segmentos, visto que, a interdisciplinaridade e o respeito mútuo sejam vertentes na edificação com sucesso desse processo de aprendizagem.

A Secretaria de Educação do DF, reafirmou seu compromisso com a educação de qualidade social para o sistema de ensino e com o intuito de garantir que o currículo continue a serviço da aprendizagem de todo aluno. Apresenta uma implementação da 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal que visa a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, demonstra também compromisso ético no cumprimento da junção social da escola.

Assim, nossas concepções teóricas, no trabalho com alunos, estão pautadas nos fundamentos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Especial e fundamentada na pedagogia histórica crítica e na psicologia histórico cultural, considerando objetividade de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Ademais, seguimos as diretrizes constantes na Base Nacional Comum Curricular e no Caderno de Orientações Para a Organização do Trabalho Pedagógico Remoto da Educação Especial, lançado pela Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral, no ano de 2020.

- **8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

De acordo com a LDB nº 9.394/96, o currículo deve ter uma base comum, que pode ser complementada ou suplementada para atender as características dos estudantes. Em caso de estudantes com graves comprometimentos intelectuais ou múltiplos, em que não seja possível o acesso ao currículo comum, aponta-se a possibilidade de um currículo funcional, que terá um caráter pragmático com alterações significativas.

De acordo com a resolução nº 02/2001, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e propiciar desenvolvimento de competências sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do estudante na sociedade. Dessa forma, tratar do currículo da Educação Especial necessariamente implica tratar do currículo de cada uma das modalidades de ensino, pois o estudante com deficiência, Transtorno do Espectro Autista ou altas habilidades/superdotação estará presente em cada uma delas.

O Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia, é uma Unidade Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que oferta um atendimento especializado obrigatório mediante apresentação de laudo médico profissional habilitado, que comprove o TEA (Autismo, Transtorno de Rett, Transtorno de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância e sem outra especificação), Deficiência Física, Sensorial (Visual, Auditiva e Surdocegueira), Intelectual e Múltipla, ou no caso da Educação Precoce, de encaminhamento médico para este atendimento, preferencialmente explicando a motivação (risco ao desenvolvimento, TEA ou deficiência suspeitas ou já diagnosticadas, etc).

O encaminhamento de estudantes do ensino regular para atendimento em Centros de Ensino Especial somente ocorrerá após criterioso estudo de caso realizado pela Coordenação Regional de Ensino (CRE), Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB), em conjunto com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), com autorização da SUBIN. A equipe composta por uma psicóloga e uma pedagoga, realiza a análise do diagnóstico do estudante adequando a um currículo específico que se enquadra nos programas, projetos e atendimentos ofertados pelo Centro de Ensino. A atuação é pautada em ações institucionais preventivas e interventivas, visando estimular o desenvolvimento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais. A equipe avalia, acompanha, faz estudo de caso e formula relatórios a respeito do estudante com o intuito de proporcionar o mais adequado a cada estudante. O trabalho a ser realizado pela equipe propõe-se em uma atuação pautada nas três grandes dimensões, que não devem acontecer de forma estanque, mas concomitantemente na prática cotidiana dos profissionais da equipe do EEAA, quais sejam: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo do corpo escolar, Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

O papel do Técnico em Gestão Educacional (especialidade monitor), no Centro de Ensino Especial consiste em atender os estudantes com Deficiência, TEA e educação precoce. Tal atendimento acontece após apreciação do estudo de caso a ser realizado com os profissionais que acompanham o estudante, tendo em vista a necessidade de apoio para o seu desempenho funcional em relação às habilidades adaptativas (locomoção, higiene e alimentação) e acompanhamento em sala de aula quando necessário, com suporte considerável dos educadores sociais voluntários. Durante o ensino remoto, estes profissionais estão auxiliando quanto à entrega de

materiais impressos e de kits pedagógicos. Num provável retorno presencial ou híbrido, contaremos com esses profissionais também no auxílio aos estudantes quanto aos protocolos de biossegurança para o COVID-19, tais como uso de máscaras, distanciamento, lavar periodicamente as mãos, usar álcool em gel, entre outros.

É importante reafirmar que o currículo do estudante do ensino público, alvo da Educação Especial, deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que o mesmo está matriculado, mas com devidas adequações. Neste mesmo viés, Moreira e Baumel (2001) consideram que o currículo deve ser repensado no sentido de favorecer uma inclusão real, em um atendimento público de qualidade. Para tanto, as adaptações curriculares não podem reproduzir um currículo de segunda categoria.

A estruturação do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificações dos estudantes com necessidades educacionais especiais, deve observar a necessidade constante de revisão e adequação à prática pedagógica nos seguintes aspectos: I – introdução ou eliminação de conteúdo, considerando a condição individual do estudante; II – modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos; III – flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades; IV – avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória (Distrito Federal, 2012).

Nesse contexto, constitui-se como possibilidade educacional para atuar na facilitação da aprendizagem um currículo dinâmico, alterável, acessível e passível de ampliação. Ou seja, compatível com diversas necessidades de estudantes e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade. É importante também adaptar as propostas curriculares à realidade na qual o aluno está inserido, utilizando nos planejamentos pedagógicos materiais de fácil acesso às famílias, tanto devido à questão socioeconômicas, quanto como para evitar o risco de contaminação, considerando-se o contexto de pandemia. Assim, o Currículo se torna vivo e operacional, na medida em que atende às necessidades de aprendizagem, considerando as potencialidades e as particularidades dos estudantes e das famílias.

As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais. A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar

essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atitudes e expectativas em relação a esses estudantes, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades.

A Unidade Escolar é organizada respeitando a Estratégia de Matrícula, portaria estabelecida anualmente, que normatiza as etapas educacionais por programas, projetos e atendimentos seguindo a ordem abaixo:

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE	
Número de Professores	2 especializados 40h, sendo 1 Pedagogo e 1 Educador Físico
Público alvo	Crianças de 0 a 3 anos com necessidades educacionais especiais e as consideradas de risco
Número de estudantes	10 a 18 por turma

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO	
Etapa 01 (com idade entre 04 e 05 anos)	
Público alvo	Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	4 a 6 (atendimento 5 dias da semana durante 5h)
Público alvo	Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	2 a 3 (atendimento 5 dias da semana durante 5h). 4 a 6 estudantes – atendimentos em dias alternados duas ou três vezes por semana 8 a 15 estudantes – atendimento em dias alternados duas ou três vezes por semana
Público alvo	Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	1 a 2 (atendimento 5 dias da semana durante 5h)

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO	
Etapa 02 (com idade entre 06 e 08 anos)	
Público alvo	Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)

Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	6 a 10 – atendimento 5 dias da semana – durante 5h
Público alvo	Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	2 a 3 – atendimento durante 5 dias da semana – durante 5h 4 a 6 estudantes atendimento alternados de dois a três vezes por semana durante 5h 8 a 16 estudantes atendimentos em dias e horários alternados duas ou três vezes por semana
Público alvo	Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	1 a 2 atendimento 5 dias da semana durante 5h

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO

Etapa 03 (com idade entre 09 e 10 anos)

Público alvo	Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	6 a 10 atendimento 5 dias da semana durante 5h 10 a 15 estudantes – atendimentos em dias alternados durante 5h
Público alvo	Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	2 a 3 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 a 6 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana 8 a 15 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana
Público alvo	Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	1 a 2 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana 8 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO	
Etapa 04 (com idade entre 11 e 14 anos)	
Público alvo	Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	6 a 10 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 10 a 15 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana
Público alvo	Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	2 a 3 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 a 6 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana 8 a 15 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana
Público alvo	Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA)
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	1 a 2 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana Mínimo 8 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana

PROGRAMA DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR	
ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	
Público alvo	Estudantes do Programa de Educação Física Especial e das áreas de Arte e Educação Ambiental
Número de Professores	1 especializado 40h para cada área
Número de estudantes	Poderão ser ofertados até 6 atendimentos por estudante em até 3 modalidades. Para Educação Física deverão ser ofertados até 2 atendimentos por estudante, semanalmente. O número de atendimento e modalidades dependerá da avaliação e indicação da equipe pedagógica da UE.

PROGRAMA DE OFICINAS PEDAGÓGICAS	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	
Público alvo	Estudantes com diferentes deficiências atendidos no Currículo Funcional, com perfil para as oficinas Pedagógicas
Número de Professores	1 especializado 40h
Número de estudantes	9 a 16 estudantes – atendimento durante 5 dias na semana – durante 5h 14 a 28 estudantes – atendimento em dias alternados durante 5h

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMPLEMENTAR	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Público alvo	Estudantes com deficiência e TEA de escolas inclusivas.
Número de Professores	3 especializados 40h sendo 1 para cada área
Número de estudantes	Poderão ser ofertados até 6 atendimentos por estudante em até 3 modalidades, nas áreas de Arte, Informática e Educação Física. Para Educação Física deverão ser ofertados até 2 atendimentos por estudante, semanalmente.

- **8.1- Plano De Ação dos Atendimentos Ofertados**

Para (re)elaboração dos Planos de Ação, os professores de cada modalidade de atendimento, os profissionais com projetos específicos, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e a Orientação Educacional se reuniram virtualmente para discussão e elaboração dos textos correspondentes, considerando a sua especificidade e suas vivências. Essa metodologia se torna relevante, pois, a partir da Gestão Democrática, é importante que a construção do PPP seja representativa e participativa. Abaixo está descrito o Plano de Ação de cada modalidade.

• 8.1.1- Atendimento Educacional Especializado À Criança De 0 A 3 Anos – Educação Precoce

Fundamentação Legal

O Atendimento Educacional Especializado à criança de 0 a 3 anos – Precoce destina-se a criança com necessidades educacionais especiais e as consideradas de risco (BRASIL/MEC/SEESP, 2001), isto é, vulneráveis a apresentarem atraso no seu desenvolvimento.*

Esse atendimento precoce tem caráter preventivo e preconiza uma pedagogia voltada à diversidade e necessidades específicas do aluno em diferentes contextos, com a adoção de estratégias pedagógicas dinâmicas e diferenciadas. Corresponde a visão integral do desenvolvimento na qual o aluno é considerado uma pessoa autônoma inserida num determinado contexto socio-histórico e cultural, levando em consideração os aspectos das ações mediadoras nas interações entre as crianças, professores e seus familiares.

O atendimento visa assegurar o desenvolvimento de um ambiente adequado para a realização das ações relativas a coesão familiar como base para a inclusão social, priorizando o papel dos pais, as atividades estimuladoras e as iniciativas de autogestão, para que eles próprios se constituam como agentes de mudança.

O Programa da Educação Precoce visa promover o desenvolvimento das potencialidades da criança de 0 a 3 anos no que se refere aos seus aspectos físicos, cognitivos, psicoativos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas, assim como orientação, apoio e suporte à família e ao processo verdadeiramente inclusivo fundada na dimensão humana.

No atendimento hoje remoto, devido a pandemia do COVID-19, os educadores estão atuando simultaneamente em todas as áreas do desenvolvimento infantil, desenvolvendo as atividades pedagógicas utilizando as tecnologias assistivas e redes sociais, para envolver todas as áreas trabalhadas de forma sistemática.

Caracterização do Educando

A política atual de Educação Especial, segundo o Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais (MEC,2001) com a adoção do conceito de necessidades educacionais especiais, afirma o compromisso com uma nova abordagem que tem como horizonte à inclusão.

No âmbito desta nova política o Atendimento Educacional Especializado à Criança de 0 a 3 anos- Precoce, permite a identificação das necessidades educacionais especiais e a estimulação do desenvolvimento global do aluno, bem como, a intervenção educacional para atenuar possibilidades de atraso de desenvolvimento decorrentes ou não de fatores genéticos, orgânicos e/ou ambientais.

Nesta perspectiva, a clientela do Atendimento Educacional Especializado à Criança de 0 a 3 anos- Precoce compreende as crianças consideradas de risco, bem como, aquelas que apresentam necessidades educacionais especiais como decorrência de:

- deficiência mental, visual, auditiva, física/motora e múltipla;
- condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos e psiquiátricos;
- superdotação/altas habilidades/hiperatividade

Organização do Programa

A operacionalização dos atendimentos deve ter como eixo o processo de aprendizagem global das crianças, traçando objetivos pedagógicos, enfatizando a construção do conhecimento, desenvolvendo trabalhos coletivo, voltado para aquisição de competências humanas e sociais. Isto significa formar e educar para a vida (Saberes e Práticas/MEC 2003).

O programa deve ser elaborado numa abordagem pedagógica tendo como foco principal:

- escuta e acolhida da criança e seus familiares;
- trabalhar a partir das potencialidades da criança, tendo em vista o desenvolvimento global;
- atendimento às necessidades específicas no contexto familiar e escolar;

- apoiar a relação dialógica e interações positivas mãe-criança, criança-criança, mãe-mãe;
- respeitar as prioridades, os pontos de vista e a cultura familiar:
- valorizar os elementos psicoativos pela interação em brincadeiras e jogos sociais em grupo;
- desenvolver o programa em pequenos grupos, valorizando o brincar, a troca de experiência e a construção coletiva do conhecimento entre crianças e familiares;
- privilegiar atividades lúdicas de interação, comunicação, artes, cultura, lazer e recreação;
- mobilizar a comunidade para atitudes positivas e apoio comunitário às crianças e familiares.

Formas de Atendimento:

Os atendimentos com a criança são realizados de forma sistematizada descrita abaixo:

- O aluno será atendido pelo professor de atividades pedagogo e pelo educador físico, em horários consecutivos de 50 minutos, duas vezes por semana.
- Para crianças de dois anos o atendimento deverá ser em grupo, duas vezes por semana em atendimento de um ou dois horários com o professor de atividades pedagogo, mais um horário com o educador físico.
- Para crianças de três anos o atendimento deverá ser em grupo, de duas ou três vezes por semana em atendimentos de dois ou três horários, com o professor de atividades pedagogo, mais um horário com o educador físico.
- O quantitativo de crianças por grupos depender da avaliação inicial e das condições individuais do aluno.
- Crianças com maior grau de comprometimento, de acordo com estudo de caso e avaliação, deverão ser agrupadas com acompanhamento exclusivo de um professor ou terão atendimento individualizado realizado simultaneamente pelo professor pedagogo e pelo professor de educação física durante um horário.
- As crianças abaixo de seis meses poderão ser atendidas pelo professor de atividades e pelo educador físico, desde que não apresentem restrição médica, que seja indicado pelo coordenador após a avaliação funcional.
- A modulação do Atendimento Educacional Especializado à criança de 0 a 3 anos – Precoce está sistematizada no documento de Estratégia de Matrícula da

Secretaria de Educação e documentos vigentes da Diretoria de Educação Inclusiva.

Agrupar crianças em programas de intervenção precoce tem fundamento nas pesquisas recentes sobre educação precoce, em diferentes partes do mundo. Constam que as crianças pequenas são seres interativos, que podem aprender muito com outras crianças, aumentando a competência social. Spagiari (1986), diz que uma criança não pode se desenvolver de forma isolada, as crianças adquirem identidade no contexto de grupo. É no grupo que elas podem compartilhar espaços, brinquedos, ação, pensamentos, ideias, são encorajadas a aprender ouvir, esperar, aprender a resolver problemas com outros pontos de vistas. Essas são experiências valiosas em termos de aprendizagem e socialização.

A forma de estruturar as atividades na abordagem pedagógica vai depender das condições ambientais da escola ou instituição. Depende ainda do número de crianças integradas ao programa e do nível de interesse do grupo. O grupo pode ser heterogêneo, respeitando-se o interesse pelo brinquedo, o ritmo e o desenvolvimento psicoafetivo da cada criança.

Desde que as escolas tiveram suas aulas presenciais suspensas, em março de 2020, por conta da pandemia de coronavírus, as famílias brasileiras (e de todo o mundo) tiveram que se adaptar à uma nova rotina: crianças em casa o tempo todo. E com um desafio a mais: participar das aulas de modo remoto. O programa a Educação Precoce irá utilizar em suas aulas o uso das redes sociais, vídeos chamadas onde sempre estará em contato com os pais e estudantes e todas as ferramentas oferecidas pela SEEDF neste momento como o Google Drive, Google Classroom, Whatsapp, Youtube, Instagram, dentre outros.

Principais atividades que serão desenvolvidas no ano letivo de 2021 a princípio e ensino remoto.

-Atividades pedagógicas, datas comemorativas e programações previstas no calendário escolar serão realizadas através de atividades interativas virtuais.

Palestras Educativas

As palestras da Educação Precoce são direcionadas para a formação do corpo docente, orientação dos pais e promoção de trocas de experiências entre os mesmos,

por meio da abordagem de assuntos relevantes e pertinentes ao desenvolvimento das crianças. As palestras serão realizadas Via Meet, ou pelo Canal YouTube.

Festa de encerramento

Festa de encerramento virtual realizada para os alunos de 03 anos 11 meses e 29 dias, com o objetivo de comemorar a terminalidade destes alunos, uma vez que terão um novo encaminhamento educacional.

- 8.1.2- Deficiência Múltipla/ Deficiência Intelectual

Objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento global do estudante, por meio das atividades não presenciais, garantindo o seu acesso à educação de forma não presencial;
- Criar condições adequadas para que o aluno adquira independência diante de suas necessidades, desenvolvendo e explorando suas potencialidades;
- Proporcionar atividades pedagógicas que visem estimular o desenvolvimento do estudante e aquisição de habilidades (motora, cognitiva, comunicação e linguagem, sócio-emocional), independência e autonomia em suas Atividade de Vida Autônoma e Social (AVAS), leitura, escrita, entre outras, criando estratégias para o favorecimento e aquisição de conhecimentos por meio de atividades funcionais.

Metas:

- Fazer um levantamento da realidade de cada estudante acerca dos recursos que os mesmos dispõem, por meio do PIAR, para traçar o perfil dos estudantes e planejar ações pedagógicas que contemplem a realidade de cada estudante;
- Construir um Plano Interventivo Bimestral para cada estudante, levando em consideração a sua realidade e as suas especificidades para a atuação nas ações pedagógicas remotas;
- Utilizar todas as ferramentas tecnológicas possíveis para alcançar o maior número de alunos das mais diversas formas para oferecer o atendimento não presencial;
- Oferecer material impresso, higienizado, e os demais suportes necessários para a realização das atividades remotas, para atender os alunos com perfil e cujas famílias possam retirar o material na UE em data e horário pré-estabelecido;

- Oferecer aos responsáveis o suporte necessário para a realização das atividades remotas;
- Desenvolver atividades de auto identificação, aceitação, contato, interesse, imitação, reconhecimento, compartilhamento, cooperação, participação, integração social e afetiva;
- Desenvolver atividades de compreensão verbal e não verbal (ao reconhecer o meio, responder à atenção, imitar, executar instruções, comandos, gestos);
- Desenvolver atividades de leitura (de forma compreensiva) e/ou interpretando desenhos, sinais, letras, grafia, etc;
- Desenvolver atividades de estimulação do cognitivo, atenção e memória;
- Proporcionar atividades que viabilizem o desenvolvimento sensorial e perceptivo visual, tátil, olfativa, auditiva e gustativa;
- Desenvolver atividades motoras de controle postural, agilidade, equilíbrio, esquema corporal;
- Desenvolver atividades de hábitos de vida diária, cuidados pessoais e com ambiente, de forma independente;
- Promover e trabalhar sensações de maneira que o aluno identifique a função de cada órgão (olfativa, gustativa, visual, tátil e auditiva);
- Trabalhar imagens por meio de: fichas, livros, objetos, imagens fotográficas, espaço, cores, formas, tamanhos, entre outros.

Ações:

- Elaboração de atividades não presenciais, levando em consideração o PIAR – Perfil Individual para Atendimento Remoto;
- Pesquisa e análise de materiais virtuais e impressos relacionados as temáticas que pautará as suas ações pedagógicas, que podem ser utilizados no atendimento remoto de acordo com a realidade de cada estudante;
- Produção de materiais impressos e os demais suportes necessários para a realização das atividades remotas;
- Gravação de videoaulas;
- Orientação e mediação as famílias a respeito das atividades propostas remotas e sobre assuntos relacionados ao estudante que possam contribuir para o seu desenvolvimento global;

- Utilização de ferramentas tecnológicas: telefone, WhatsApp, YouTube, Redes Sociais, Sites de pesquisas
- Interação e envolvimento da comunidade escolar em todo o processo das atividades não presenciais por meio dos grupos de WhatsApp e demais plataformas digitais.
- Atividades que promovam a interação com seus pares como: toque, roda de conversa informal, diante do espelho;
- Utilização de fotos, músicas;
- Atividade de repetição (rotina), fichas, cartazes com ações.
- Jogos, quebra-cabeça simples e encaixe;
- Pareamento, seriação, comparação e classificação;
- Imitação (gestos, palmas, caretas, apontar),
- Identificação e nomeação das partes do corpo, animais, nomear frutas, prenome, alfabeto, outros;
- Contação de estórias utilizando fantoches, dedoches, avental ou outros objetos;
- Projeto literário, dramatização e histórias sequenciais;
- Conceitos básicos: maior/menor, igual/diferente, baixo/alto, abrir/fechar, dentro/fora;
- Formas geométricas simples (círculo, quadrado, triângulo, retângulo);
- Cores, forma, tamanho, espessura;
- Noção de quantidade, lateralidade;
- Identificação e diferenciação de sensações por meio de brincadeiras de vender os olhos: azedo, doce, amargo, salgado, quente, frio, macio, duro, áspero, pastoso;
- Diferenciação de alimentos naturais e industrializados sólidos, líquidos, pastoso, em pó, crocante, etc;
- Identificação de alimentos com sabores semelhantes e diferentes (açúcar, mel, chocolate, sorvete, sal, farinha, polvilho);
- Atividades táteis: texturas (água, areia, tinta, manuseio de objetos e brinquedos, folhear revista, livros);
- Atividades que trabalhem o olfato com cheiros diversos;

- Atividades como correr, pular, estalar os dedos, atividades no espelho (identidade), bater palmas, cumprimento e saudações, circuitos gerais, jogos de encaixe e dobradura, brincadeira com massa de modelar, peteca, bola, parquinho, rabiscar com lápis grosso/fino rasgar, amassar papéis, movimento de pinça, imitar animais, dançar;
- Atividade de hábitos de vida diária: utilizar talheres, copo, pratos (sustentar com as mãos), mastigar e engolir corretamente, alimentar-se independentemente; usar o banheiro com autonomia, como lavar as mãos, usar o vaso sanitário, abaixar e levantar a roupa, fechar e abrir zíper, botões e colchetes, tirar e colocar as meias, calçar sapatos e chinelos, vestir e despir blusas e casacos, escovar os dentes pentear-se, cortar unhas, assoar o nariz, limpar quando sujar, controlar os esfíncteres com desfralde, evitar contato com objetos perigosos (facas, tesouras, estilete), limpar e guardar os seus pertences (mochila);
- Atividades motoras com controle de cabeça e tronco, rolar, sentar, arrastar, engatinhar, andar, correr, pular, subir, descer, balançar, localizar arremessar, coordenar movimentos, etc;
- Desenvolvimento de atividades de equilíbrio dinâmico e estático, coordenação motora fina e grossa; respiração e relaxamento.

Avaliação:

- Preenchimento do relatório bimestral de cada estudante, levando em consideração a sua realidade e as suas especificidades para a atuação nas ações pedagógicas remotas;
- Devolutiva dos responsáveis por meio de relatos, fotos e vídeos do estudante realizando as atividades remotas e retirada do material impresso;
- Armazenamento e compartilhamento das ações pedagógicas remotas, bem como das devolutivas dos estudantes no Google Drive.

- 8.1.3- Transtorno Do Espectro Autista

Objetivos:

- Proporcionar o desenvolvimento das funções intelectuais e do comportamento adaptativo;
- Desenvolver as especificidades funcionais dos estudantes;
- Proporcionar o desenvolvimento físico, social, cognitivo, motor e afetivo do estudante.

Metas:

- Contação de histórias de forma virtual, estabelecimento de ambiente favorável aos estudantes, orientando os pais a estabelecer um espaço destinado à realização das atividades mediadas por tecnologias;
- Desenvolvimento de atividades que envolvam a coordenação motora global;
- Desenvolvimento das dimensões de apoio com vistas as habilidades conceituais como linguagens, leitura, escrita, conceitos matemáticos e comportamentos;
- Implementação dos programas PEC'S, TEACCH e ABA dentro de um contexto teórico/prático direcionado aos docentes e discentes; Utilização da escala Portage, como instrumento de avaliação.

Ações:

- Confecção e entrega de materiais concretos para diversos conteúdos: como caixa de matemática, caixa com pareamento de diversos conteúdos, associação, caixa sensorial, para entrega por motoboy em caso das famílias que não tem como buscar na escola.
- Trabalho com vídeos de histórias contadas, de vídeos de instrução sobre rotina, de como usar a PECs, sobre as AVAS em casa, etc.
- Uso da Escala Portage no início e no fim do ano letivo, para melhor avaliação do desenvolvimento dos estudantes.
- Uso de portfólio como instrumento de registro e avaliação do trabalho realizado.
- Cursos de formação continuada, treinamento para uso das tecnologias, voltado para o ensino remoto.

8.1.4 Atendimento Interdisciplinar – Educação Ambiental

O atendimento “Horta Escolar” no Ensino Especial de 2021, deve ser realizado por meio da modalidade de educação à distância devido ao momento histórico atual (pandemia de COVID-19, causada pelo novo Coronavírus), pois mesmo nesse momento atípico e com mudanças no ensino escolar, é de grande relevância que o estudante continue conquistando seu espaço de ensino e aprendizagem, participando, interagindo e acompanhando os ciclos dos processos e das dinâmicas naturais, mesmo que sejam através das aulas remotas.

Estimula-se a consciência para a preservação ambiental e objetiva-se favorecer o contato com a terra, a água, a experiência da semeadura, o cultivo, o cuidado, a colheita, a autonomia, a responsabilidade, a consciência acerca da alimentação saudável, o trabalho coletivo e o reconhecimento sobre a sustentabilidade.

Por meio da Horta Escolar, desenvolvem-se conhecimentos e habilidades que estimulam os estudantes a produzirem, descobrirem, selecionarem e consumirem alimentos saudáveis. Outra vertente destina-se ao uso consciente de materiais recicláveis fazendo o uso dos 5Rs da Sustentabilidade e colocando-os em prática. Com isso, objetiva-se a criação de mini-horta feita em casa que são sugeridas por meio de alguns exemplos de videoaulas realizadas pelos professores da Educação Ambiental e com a participação dos responsáveis dos estudantes para que sejam realizadas no ambiente familiar.

Vale ressaltar que a Educação Ambiental entra como fator fundamental quanto aos aspectos referentes à conscientização da preservação do ambiente e o mundo sustentável, e conforme a lei 9.759/99, a educação ambiental deve ser destinada a todos os estudantes no âmbito educacional, assim, aos educandos é ofertada a aprendizagem da teoria e da prática, mesmo por meio de aulas online.

Objetivos gerais:

- Desenvolver o uso do espaço de convivência presencial e /ou online de forma criativa e racional com a criação das hortas caseiras e/ou escolares para o cultivo de plantas, hortaliças e/ou ervas medicinais em hortas ou jardins;
- Reforçar a alimentação saudável dos discentes nas diferentes refeições oferecidas no ambiente familiar e/ou escolar, (lanches, almoço e jantar),

estimulando o consumo dos produtos saudáveis e “*in natura*” gerados nos locais em que se encontram;

- Desenvolver os conceitos de Educação Ambiental, Alimentação Saudável, Sustentabilidade, Trabalho Coletivo e de ações solidárias.

Objetivos específicos:

- Conhecer e vivenciar regras e normas de boa convivência no ambiente virtual e/ou presencial;
- Conscientizar sobre medidas preventivas contra a COVID-19;
- Estimular os estudantes hábitos de alimentação saudável e equilibrada, promovendo sua saúde e educação;
- Compreender e seguir comandos;
- Desenvolver a coordenação motora, a percepção auditiva e visual;
- Identificar cores, formas, cheiros, texturas e tamanhos dos alimentos;
- Entender a importância da lavagem correta dos alimentos antes de consumi-los;
- Reconhecer alguns tipos de sementes e plantas;
- Contribuir com o desenvolvimento físico, psíquico e social dos estudantes na confecção, produção e consumo de alimentos mais saudáveis;
- Integrar os estudantes com a comunidade escolar, estimulando sua consciência de pertencimento a esse espaço familiar e escolar, bem como o respeito ao meio ambiente em que vivem, cuidando e preservando o nosso planeta;
- Planejar e desenvolver técnicas de manejo, que envolvam o uso e cultivo no solo;
- Desenvolver e aprimorar a percepção viso/motora dos educandos;
- Estimular o raciocínio lógico por meio de jogos interativos e brincadeiras presenciais e ou online;
- Compreender a separação do lixo;
- Acompanhar o processo de germinação de algumas plantas.

Desenvolvimentos/ Ações:

- Semear, plantar, colher e regar;
- Manusear a terra e a água através de procedimentos para a adubação;

- Preparar a compostagem;
- Utilizar o celular para visualização de videoaulas, para o aprendizado de plantios e outras atividades escolares, e para a postagem de fotos e/ou vídeos de aulas propostas realizadas;
- Retirar matos e ervas daninhas das plantas;
- Limpar, organizar e manter limpa a área da horta caseira e/ ou escolar.

8.1.5 Atendimento Interdisciplinar – Artes

Objetivos:

- Desenvolver o fazer artístico do atendimento interdisciplinar, através de diversas linguagens, como música, as artes visuais, plásticas e cênica, nas quais os estudantes expressam-se e comunicam suas sensações, sentimentos, pensamentos e percepções do mundo.
- Apreciar histórias da literatura infanto juvenil, poemas e poesias, envolvendo as mais diversas culturas.

Metas:

- Pesquisa e conhecimento das diversas áreas de produção e trabalho artístico;
- Exploração da imaginação por meio das brincadeiras de faz de conta e expressividade;
- Conhecimento da diversidade cultural como meio de construção de identidade coletiva;
- Participação de apresentações cênicas;
- Pesquisa e conhecimento das diversas áreas de produção e trabalho artístico, apreciação de vários gêneros musicais;
- Utilização de jogos folclóricos como cirandas, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e repertório como resgate da cultura popular.
- Contação e apreciação de histórias, poemas, poesias, parlendas, canções, trava-línguas, e outras leituras por meio de videoaulas.
- Utilização e aprimoramento das mais diversas mídias tecnológicas.

Ações:

– Música

- Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular e popular de massa), com a utilização de diversos meios tecnológicos.
- Expressão livre e direcionada por meio do canto;
- Produção de sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos, Percussão Corporal;
- Confeção de instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, de sucata e alternativos.
- Percepção e expressão de sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações sonoras, musicais e histórias sonorizadas;
- Exploração de instrumentos musicais, tais como tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos, guitarras; brinquedos e objetos que emitem sons variados.

– Artes Plásticas

- Manuseio e exploração de recursos materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos e sucatas de forma geral, etc.), em diferentes planos, texturas e espaços.
- Exploração da cultura artística indígena, africana e outras (pintura sobre diversas superfícies
 - Utilização de diversos materiais para se expressar livremente por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens, dobraduras, recortes, manipulação de papéis (lápis, gizão de cera, pincéis, canetas grandes, areias, água, argila, carvão, texturas e formatos variados, massa para modelar, colas líquidas e em bastão, tintas variadas, entre outras), ou aquele material que à família tiver disponível.
- Valorização das produções individuais, coletivas e das devolutivas por meio de imagens e vídeos

– Artes Cênicas/Teatro

- Expressão vocal e corporal livre ou direcionada, de maneira lúdica, individual e coletivamente;
- Participação na elaboração de cenários, figurino, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo;
- Participação em jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras.
- Caracterização de personagens e maquiagens
- Gravação de vídeos, capturas de imagens e compartilhamentos nos grupos de atendimentos.

– Artes Cênicas/ Dança

- Exploração e vivência corporal por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas.
- Realização de brincadeiras dançadas como cirandas, rodas e outras da cultura popular, explorando os movimentos corporais (dança e gestos);
- Interação com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos;
- Participação em apresentações públicas, elaboração de videoaulas em consonância com temas trabalhados na escola e compartilhamento por meio das mídias tecnológicas.

Acompanhamento e Avaliação do Plano de Ação

A avaliação será realizada durante o bimestre, por meio da mediação e observação de fichas, relatórios, encontros, reuniões, devolutivas por meio de áudios, videochamadas, chamada telefônica, mensagens de texto, fotos, vídeos, compartilhamento das atividades nos grupos de atendimentos via WhatsApp e atividades impressas.

A arte traz em si um potencial de socialização, de não conformismo, e a possibilidade de romper com as limitações diárias, mediadas por técnicas, jogos e exercícios que capacitam o estudante para enfrentar as situações cotidianas.

As apresentações, ainda que virtuais, por meio de Lives no Youtube promovem a inclusão social e cidadania pois, quando dialogam com a plateia e convivem uns

com os outros, mesmo que de forma mediada pelas tecnologias, e aprendem a interagir com a diversidade.

8.1.6 Atendimento Interdisciplinar – Educação Física

O papel da Educação Física na educação especial é uma prática de natureza complexa e muito importante, pois disponibiliza o maior número de experiências possíveis, no âmbito do esporte, lazer e cultura corporal apresentando um mundo novo aos educandos com necessidades educacionais especiais. Nesse mundo, o estudante começa a se relacionar com um meio social e físico, possibilitando seu desenvolvimento dentro das suas possibilidades e limitações. Em alguns casos, as práticas se dão no sentido contrário, retardando o processo degenerativo advindo de doenças, limitações e incapacidades físicas.

Assim, contribui para o aprendizado em cada momento da trajetória de desenvolvimento do estudante, além de atuar de forma específica, de acordo com as características singulares de cada ser humano.

Durante o período remoto, a necessidade e a importância da Educação Física para o estudante com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista se intensifica. Pois a permanência no lar pode levar à diminuição de práticas esportivas, isolamento social total e prejuízos no desenvolvimento global por falta de estímulos.

Serão elaboradas ações pedagógicas, pensando na particularidade de cada indivíduo e na realidade familiar. Para o sucesso do trabalho remoto a participação da família será fundamental, sendo eles os mediadores nesse processo.

Objetivos

- Construir um ambiente favorável ao desenvolvimento das habilidades físicas, esportivas e artísticas, domínio do controle corporal;
- Diferenciar e adquirir habilidade para o manuseio das próprias partes do corpo por meio do movimento humano;
- Adquirir noção espacial e temporal;
- Adaptar e vivenciar práticas corporais em meio líquido;

- Fortalecer a formação da personalidade, o espírito de equipe, disciplina, capacitar para o enfrentamento de conflitos, desafios e frustrações, retroalimentando a vontade e o desejo de retomada para percursos exitosos;
- Promover atividades adequadas às condições familiares durante o período remoto.
- Preparar as famílias para a execução das atividades remotas, através de vários meios de comunicação (WhatsApp, ligações telefônicas, vídeos, vídeochamadas e mensagens), para a orientação dos procedimentos a serem executados.
- Elaborar materiais impressos para os estudantes que não possuem condições tecnológicas para participarem do atendimento mediado por tecnologias.
- Ofertar ações remotas que envolvam as famílias dos nossos estudantes.

Metas

- Aprimorar o desempenho em atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade;
- Cooperar em atividades de grupo, mediadas por tecnologia, visando assim ao pleno desenvolvimento humano;
- Promover qualidade de vida por meio de movimentos corporais da cultura humana, jogos, brincadeiras, música, dança, esportes e vivências aquáticas;
- Estimular a imaginação, obedecer a regras e códigos;
- Aprimorar e construir o conhecimento, habilidade e relações sociais do educando, respeitando seu tempo;
- Aprimorar capacidades físicas como saltar, correr, arremessar, descer, rolar, pular e subir.
- Aprimorar o uso de recursos tecnológicos para a atuação das atividades não presenciais.
- Fortalecer o vínculo familiar, sendo elas mediadoras no processo remoto.

Ações

- Participar de jogos, brincadeiras, música, dança, esportes e vivências aquáticas;
- Brincadeiras e dinâmicas próprias do currículo de Educação Física;

- Atividades de saltar, correr, arremessar, descer, rolar, pular e subir;
- Realizar a Olimpíada Especial nos meses de maio e junho no CEE 01 com participação da comunidade escolar, conforme acordado e combinado em diversas coordenações e avaliações anteriores, adaptando o planejamento de acordo com a situação atualizada da Pandemia, e com as recomendações dos órgãos competentes;
- Realizar e participar do FREC – Festival Recreativo Especial de Ceilândia em meados de outubro com participação da comunidade escolar, conforme acordado e combinado em diversas coordenações e avaliações anteriores, adaptado o planejamento de acordo com a situação atualizada da Pandemia, e com as recomendações dos órgãos competentes;
- Participação dos demais eventos agendados no calendário escolar, todos constantes no Planejamento Pedagógico.
- Promover o “Dia da Diversão”, incluindo os dois turnos, com brincadeiras, atividades na piscina, aluguel de brinquedos infláveis, um professor convidado para realizar aulas de dança para os alunos e um lanche especial. Para realização desta, será necessário a contribuição dos docentes e o retorno presencial/híbrido.
- Sugerir a participação de todos os professores da escola no FREC, pois os nossos alunos demonstram grande motivação para esse evento
- Promover atividades no período remoto por meio de vídeos, disponibilizados no WhatsApp do grupo do Interdisciplinar, por mediação e envio para o professor das devolutivas pela família.
- Acionar as famílias através de WhatsApp, ligações, chamadas de vídeo e mensagens, para facilitar o processo de mediação das atividades pedagógicas ofertadas.
- Proporcionar ações não presenciais onde a família também possa atuar.

Avaliação

Será contínua no decorrer do processo, por meio das devolutivas das atividades remotas enviadas pelas famílias. Bem como a utilização dos registros relacionados aos períodos presenciais e não presenciais.

8.1.7 Atendimento Complementar – Informática

Objetivo Geral:

Ofertar ao aluno com NEE'S vivências e experiências que favoreçam o desenvolvimento de habilidades/comportamentos/competências facilitadoras do processo ensino/aprendizagem no Ensino Regular e no Ensino Especial, conjuntamente com os familiares durante o momento atípico de pandemia, ensino remoto e isolamento social, utilizando de recursos e meios tecnológicos disponíveis no CEE 01 de Ceilândia e utilizando todas as ferramentas tecnológicas possíveis para alcançar o maior número de alunos das mais diversas formas, a fim de oferecer o atendimento presencial e não presencial de forma lúdica e pedagógica com vistas à inclusão social e digital de nossa clientela.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar o acesso a diferentes recursos tecnológicos e pedagógicos para a inclusão digital e a diminuição de barreiras na aprendizagem dos estudantes;
- Vivenciar e utilizar de recursos tecnológicos/pedagógicos de forma lúdica e criativa facilitando o processo de ensino/aprendizagem;
- Integrar as atividades desenvolvidas no laboratório com o planejamento do professor do Ensino Regular e do Ensino Especial.
- Realizar avaliações ao longo do processo para melhoria da qualidade do atendimento no LIED.
- Desenvolver a coordenação motora, viso-motora e lateralidade;
- Desenvolver a percepção visual, tátil e auditiva;
- Desenvolver o raciocínio lógico, atenção, criatividade, bem como trabalhar conceitos básicos, sequência lógica, associação de ideias, memória;
- Trabalhar regras de convivência e a socialização;
- Desenvolver a comunicação, cooperação e criatividade no uso das tecnologias;
- Explorar, experimentar, levantar hipóteses, comparar, tomar decisões a partir do uso diferenciado de diferentes tecnologias;
- Desenvolver o raciocínio matemático utilizando jogos e programas computacionais educativos;

- Aprimorar a leitura utilizando de softwares educativos;
- Explorar softwares educativos, artísticos, concentração e psicomotor;
- Utilizar a informática como ferramenta para facilitar o processo de alfabetização ou letramento;
- Conhecer e identificar hardwares básicos;
- Adquirir noções básicas de conceitos e utilização das ferramentas Word, Power Point, Paint e internet;
- Adquirir e demonstrar iniciativa e autonomia no uso do computador e outros recursos tecnológicos;
- Aprimorar a coordenação motora fina;
- Seguir instruções e reconhecer códigos e símbolos;
- Utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no desenvolvimento de habilidades/competências necessárias ao processo de aprendizagem;
- Explorar e ampliar o vocabulário para organizar e expressar seus pensamentos.

Especificamente enquanto durar o Ensino Remoto:

- Utilizar jogos e aplicativos para demonstrar as habilidades de clicar, arrastar, selecionar e soltar.
- Manusear o celular, tablet ou computador, com o auxílio de um responsável, para realizar as atividades.
- Desenvolver as atividades propostas através de jogos interativos (quebra-cabeça, jogo da memória, combinações, identificações, certo/errado, pareamento e etc.) para aprimorar conhecimentos e habilidades como clicar, arrastar, selecionar e soltar.
- Assistir vídeos interativos com músicas, contação de histórias e etc.
- Realizar atividades impressas (pareamento de figuras: objetos, frutas, animais, cores e formas geométricas; cobrir traçados, colorir desenhos livremente e coordenados, atividades envolvendo quantidade, temas temáticos e etc.) conforme solicitação do responsável pelo aluno.

Metas:

- Trabalhar com histórias, jogos de memória, quebra-cabeças, música, para o desenvolvimento do pensamento lógico, vocabulário, códigos, percepção visual, tátil e auditiva;

- Trabalhar a autonomia e a socialização mediatizadas por jogos e programas computacionais;
- Demonstrar iniciativa e autonomia no uso do computador, celular, jogos eletrônicos e softwares educativos;
- Utilizar de maneira adequada os equipamentos eletrônicos disponibilizados no LIED;
- Por meio de software e programas, trabalhar pedagogicamente conceitos, cores, formas geométricas, números, letras, palavras e textos;
- Adquirir, compreender e saber utilizar adequadamente a internet, Word, Power Point, Paint, dentre outros, conhecendo suas ferramentas e funções;
- Saber ligar e desligar o computador, TV's, e demais equipamentos eletrônicos do LIED de forma adequada e com autonomia;
- Manusear o mouse adequadamente, uso do clique simples, duplo, desenhos e pinturas;
- Manusear o celular ou tablet;
- Reforçar por meio de software e jogos os aspectos psicopedagógicos;
- Trabalhar a oralidade com atividades lúdicas: contação de história, roda da conversa, jogos recreativos e etc.
- Realizar as atividades impressas.

Ações:

- Utilizar softwares educativos voltados a contação de histórias, leitura, reconhecimento de letras/sons, formação de palavras, frases e textos.
- Utilizar o WhatsApp como ferramenta de envio das atividades propostas, mediações, orientações e devolutivas.
- Realizar chamadas telefônicas para orientações e mediações.
- Utilizar PowerPoint, programa JClic, plataformas Wordwall, Google forms, dentre outras para elaborar jogos educativos.
- Utilizar todas as ferramentas tecnológicas possíveis para alcançar o maior número de alunos das mais diversas formas para oferecer o atendimento presencial e não presencial.

- Oferecer atividades impressas conforme solicitação do responsável, sobretudo para estudantes que não tenham ferramentas tecnológicas adequadas para participar do ensino mediado por tecnologias;
- Utilizar o WhatsApp para realização das atividades não presenciais, envio de materiais pedagógicos das aulas, vídeos, links, imagens, áudios e tira dúvidas;
- Utilizar a internet para pesquisas e produção de materiais pedagógicos;
- Utilizar o Youtube para exibição de vídeos relacionados às temáticas trabalhadas nas atividades não presenciais (desenhos, palestras, histórias, músicas e etc);
- Utilizar o Google Drive para armazenar e compartilhar as ações pedagógicas remotas.

Avaliação:

Avaliação será realizada de maneira contínua ao longo do processo utilizando dos seguintes instrumentos: observação, registros por meios eletrônicos: fotos, filmagens e áudios, enviados pelo WhatsApp.

8.1.8 Atendimento Complementar – Artes

Objetivos:

Geral:

- Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida.

Específicos:

- Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação.
- Desenvolver a habilidade cognitiva por meio da arte e suas formas (visual, manual, rítmica e outros)
- Compreender a arte no processo histórico de evolução do ser enquanto cidadão
- Proporcionar vivências significativas em arte.
- Caracterizar as diferentes linguagens artísticas.
- Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções.
- Conhecer as produções presentes na realidade local e os diferentes instrumentos para produção

- Contextualizar a produção artística.

Metas:

Ao final de cada bimestre letivo o aluno deverá ser capaz de expressar-se satisfatoriamente, desenvolver comunicação através de mímicas, expressão e musicalização.

Ações:

Eixo temático Conhecimento e Expressão em

Artes Visuais:

- Percepção visual e sensibilidade estética através da apreciação e análise de imagens e objetos artísticos.
- Conhecer por meio de reportagens os movimentos artísticos em artes visuais em diferentes épocas e diferentes culturas: relações entre as artes visuais, seu contexto na história da humanidade e a arte contemporânea comparando filmes e músicas;
- Elementos das artes visuais: elementos formais da obra de artes visuais;
- Expressão em artes visuais: elaboração de obras em artes visuais.
- Manipular os elementos formais (ponto, linha, forma, estrutura, superfície, textura, volume, luz, transparência e cor) e compositivos da linguagem visual;
- Explorar elementos materiais e das técnicas artísticas;

Eixo temático Conhecimento e Expressão em

Dança:

- Percepção gestual/corporal e sensibilidade estética: análise de produções de dança contemporânea;
- Movimentos artísticos em dança em diferentes épocas e diferentes culturas: contextualização da dança na história da humanidade;
- Elementos da dança: elementos formais da dança; · Expressão em dança: expressão gestual e corporal.
- Usar o espelho para movimentos e expressões.

Eixo temático Conhecimento e Expressão em

Música:

- Percepção sonora e sensibilidade estética: os sons em fontes sonoras diversas;
- Movimentos artísticos em música em diferentes épocas e diferentes culturas: contextualização da música na história da humanidade
- Fundamentos da música: elementos formais da produção musical;
- Expressão musical: execução e interpretação musical.

A prática educativa será interdisciplinar e construída a partir da relação integrada entre professores e crianças. Da mesma forma, as estratégias pedagógicas visam articular as linguagens de Música, Artes Visuais e Teatro, por meio de jogos, atividades de expressão corporal, de movimento e de criação, além de histórias sonorizadas, o uso de tecnologias (vídeos, animações, gravações, fotografias, entre outras).

O repertório a ser trabalhado inclui canções, imagens, obras, filmes, brinquedos e parlendas da cultura brasileira e do mundo, peças infantis de autores nacionais e estrangeiros, e criações das crianças com base nas temáticas.

Eixo temático Conhecimento e Expressão em

Teatro:

- Percepção dramática e sensibilidade estética: análise de produções de teatro na atualidade;
- Movimentos artísticos em teatro em diferentes épocas e diferentes culturas: contextualização do teatro na história da humanidade;
- Elementos do teatro: expressão cênica;
- Expressão teatral: expressão corporal e gestual, representação de histórias com fantoches e máscaras.

Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC

LINGUAGEM	CÓDIGO	DESCRIPTOR	OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	(EF01AR13)	Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano.	Contextos e Práticas

Música	(EF01AR17)	Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	(EF01AR23)	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	(EF15AR24)	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais
Dança	(EF01AR08)	Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
Dança	(EF01AR10)	Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	Elementos da linguagem
Dança	(EF01AR12)	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	(EF15AR24)	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais
Teatro	(EF01AR18)	Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas

Teatro	(EF01AR21)	Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.	
Habilidade Articuladora	(EF15AR23)	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	(EF15AR24)	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
Artes visuais	(EF01AR01)	Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Processos de criação
Artes visuais	(EF01AR04)	Experimentar desenho, pintura, modelagem e colagem por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	
Habilidade Articuladora	(EF15AR24)	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais
Habilidade Articuladora	(EF15AR25)	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Contextos e práticas

Aulas Remotas

Em virtude da pandemia que assola não somente o Brasil, mas também o mundo, o governo local por meios de decretos suspendeu as aulas presenciais por tempo indeterminado. Para o enfrentamento ao COVID, medidas diferenciadas no

ensino precisaram ser realizadas pra que não houvesse um prejuízo maior na aprendizagem dos alunos.

Criamos diferentes ambientes de estudos com o objetivo de assegurar a participação de todos os alunos, como: Grupos de WhatsApp, uso do telefone particular para entrar em contato com a família, elaboração de apostilas com atividades diversificadas retiradas na escola pelo responsável ou entregue pela escola no endereço do aluno, uso de plataformas (opcional para o ensino especial) entre outros.

Procuramos sempre o aprimoramento do trabalho pedagógico, bem como elaborar e incorporar as diversas formas de apresentar os conteúdos, através dos planejamentos e das avaliações, tentamos agregar nas atividades ações que pudessem atrair a concentrações dos educando, como: Jogos on-line, dançar, cantar, livros de histórias infantis, brinquedos de sucata ,momentos de afeto e relaxamento com a família, momentos culturais, foto com animal de estimação ou brinquedo de estimação , uso das redes sociais como forma de expressar e socializar entre outros.

Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação será contínua e processual mediante a apreciação das atividades propostas, da participação ativa e na interação com o docente.

8.1.9 Atendimento Complementar – Educação Física

Objetivos Gerais

- Desenvolvimento da habilidade e utilização do movimento, como instrumento de Comunicação e expressão;
- Aquisição de comportamento e valores referentes ao ajustamento pessoal e social.

Objetivos Específicos

- Vivenciar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais, que propiciem a convivência coletiva, mesmo que por meios virtuais.
- Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.

- Participar de danças e atividades rítmicas que possibilite a expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.
- Participar de atividades diversas no meio aquático, em caso de retorno presencial/híbrido, explorando o ambiente e interagindo com outros alunos, de acordo com as diretrizes de órgãos competentes quanto à prevenção ao COVID.
- Expressar corporalmente suas experiências.
- Representar sentimentos e emoções pelo uso da expressão.
- Participar de esportes adaptados, desenvolvendo suas potencialidades.
- Participar de festas culturais, mesmo que de forma virtual, que valorizem o Folclore brasileiro e suas manifestações culturais, promovendo a socialização entre alunos e comunidade escolar.
- Participar do Festival Recreativo de Ceilândia.
- Participar dos Jogos Olímpicos Especiais.
- Estimular a percepção dos sons e as habilidades musicais.

Meta

Possibilitar ao aluno vivência, experiência, compreensão, interação, participação das atividades desportivas, recreativas e aquáticas, de forma individual e ou coletiva, desenvolvendo seu potencial psicomotor, cognitivo e sócio afetivo.

Ações

- Participar de jogos e brincadeiras individuais e coletivas, com materiais diversos adaptados à realidade do aluno e do contexto familiar e social no qual ele está inserido.
- Participar de jogos de mesa: Dominó, Dama, Dados, etc;
- Movimentação do corpo através de danças diversas;
- Interação ao meio aquático através de movimentos corporais, exercícios com ou sem uso de flutuadores e brincadeiras com objetos do meio aquático, em caso de retorno presencial ou híbrido.

Essas ações estão condicionadas, não só ao trabalho remoto que já está em processo, mas também na possibilidade do retorno às aulas presenciais no decorrer do ano letivo de 2021.

Avaliação

Será contínua no decorrer do processo, através de registros por meio de vídeos, fotografias, observações descritivas, baseados em documentos como PIAR, PIBI, entre outros.

8.1.10 Oficinas Pedagógicas

A Oficina Pedagógica, nesse contexto de pandemia e ensino remoto, parte da premissa que todos os estudantes participem das atividades e estratégias pedagógicas de acordo com o potencial e habilidade de cada estudante. Essas estratégias pedagógicas são pautadas nos pilares da educação, e no aprender a aprender, onde professores e estudantes constroem o conhecimento a partir do novo, a mediação dialógica a distância e/ou virtualmente, por meio de grupos de WhatsApp, via telefone e outros meios de comunicação. Essas estratégias vão de encontro ao aprender a fazer e o desafio maior que é aprender a ser, cada um em suas residências, parece distante, mas a vontade de estar na escola com os colegas impulsionam a participação de todos nos grupos, e assim é possível construir a aprendizagem significativa e coletiva, onde professores e estudantes são protagonistas dessa nova forma de educação.

Entre recursos de mediação dessa proposta de aprendizagem estão elencadas tecnologias como o WhatsApp, navegadores de internet, os vídeos educativos e as vídeo aulas que o professor constrói de acordo com o conteúdo programático e a temática estudada. Esses conteúdos abordam conceitos de matemática, letramento e outros conceitos que favorecem a autonomia e autoestima do estudante. O pedagogo envia as vídeo aulas no grupo de WhatsApp, os estudantes realizam as tarefas propostas em casa e postam fotos e vídeos no grupo das atividades realizadas em casa com o apoio da família.

A turma de OP A do matutino, além dessas atividades pedagógicas propostas, alguns estudantes confeccionam tapetes em casa, essa atividade eles realizavam nos dois últimos anos tanto no presencial, como na atividade remota no ano de 2020. A turma de OP B participa das atividades pedagógicas.

Objetivo geral

Desenvolver atividades e estratégias pedagógicas com estudantes adultos no contexto do Centro de Ensino Especial, a partir do potencial e interesse de cada estudante, visando a construção da autonomia e autoestima, nesse contexto de atividade remota.

Objetivos específicos

- Buscar a construção da autonomia e autoestima no trabalho em grupo, na realização das atividades propostas, de acordo com o interesse e habilidades dos estudantes;
- Identificar áreas de interesse de acordo com o potencial dos estudantes, em que cada um contribuirá de acordo com o que consegue fazer para a construção do trabalho coletivo;
- Diferenciar conceitos sistematizados envolvendo a linguagem, o letramento e conceitos matemáticos de acordo com a compreensão dos estudantes.

Metas/Ações

A oficina pedagógica contempla estudantes com deficiência intelectual e/ou deficiência física, a partir dos 14 anos de idade. A OP A é composta por 12 estudantes e a OP B com 15 estudantes, sendo que todos vêm a escola como um espaço de acolhimento, pertencimento e inclusão plena, onde se comunicam e interagem com harmonia e respeito ao outro, pautados na afetividade e no cuidado com o outro.

Nesse espaço o riso e a alegria perpassam os corredores e muros da escola, nesse tempo de atividade remota incentivamos a participação diariamente de cada um, encorajando-os, para que não percam esse entusiasmo e acreditem que em breve estaremos juntos novamente. Essa construção dialógica com os estudantes só foi possível com a criação do grupo de WhatsApp, nosso principal meio de comunicação, onde todos participam à sua maneira, de acordo com suas especificidades.

Além dessas atividades lúdicas por meio de vídeo aulas, os estudantes recebem atividades impressas para realizarem de acordo com a orientação do professor, essas atividades contemplam vários conceitos envolvendo a atenção, concentração, linguagem e interação com o outro. Conceitos matemáticos envolvendo quantidade, sistema monetário, noções de quantidade, cores, formas e letramento. Essas ações em atividades remotas incluem a gravação de videoaulas, produção de material

impresso, envio de materiais diversos que serão necessários para a realização das atividades impressas (lápiz, borracha, cola, lápis de cor, massa de modelar entre outros) fornecidos pela escola aos alunos que necessitarem.

Outra ação consiste em dar suporte e orientação aos pais e/ou responsáveis na execução das atividades, utilização e adequação de ferramentas tecnológicas para dar atendimento de qualidade aos estudantes e um suporte adequado aos pais e/ou responsáveis e por fim, parceria entre professor e pais/responsáveis para atender as necessidades individuais de cada estudante e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor de cada estudante, envolvido nesse processo de educação pautados na pedagogia positiva.

Estabelecer rotina diária com calendário do dia e datas comemorativas de acordo com o Projeto Pedagógico da escola. Esses conteúdos serão pautados no currículo em movimento e no currículo funcional que regem a educação especial.

Nesse contexto acreditamos que as experiências, permitem o descobrir, a ousadia e a vontade de fazer algo novo, diferente.

Avaliação

A avaliação se dará de forma processual e contínua. O resultado desejado será a socialização, a interação e a aprendizagem dos estudantes de forma lúdica e afetiva, mesmo que por meios virtuais, para que todos atinjam seus objetivos e desejos de novas formas de aprender, de estar com o outro, despertando assim a autonomia e a autoestima de acordo com suas habilidades e potencialidades.

- 8.1.11- Equipe Especializada de Apoio E Aprendizagem (EEAA)

PROFISSIONAIS:

Pedagoga Responsável: Janaina Cristina Rodrigues Ferreira

Matrícula SEEDF: 38.214-0

Psicóloga Responsável: Priscila Rodrigues de Souza

Matrícula SEEDF: 223.967-1 CRP: 01/15161

PLANO DE AÇÃO:

Ações/Demandas

- Análise Documental
- Ressignificação das concepções e práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem
- Planejamento de alternativas para uso eficiente dos espaços escolares, mesmo que virtuais, de modo a favorecer a aprendizagem
- Evitar o crescimento dos índices de evasão escolar
- Demandas relativas ao contexto de Pandemia, às implicações do Ensino Remoto e ao contexto social em que a escola está inserida
- Realização de ações que favoreçam a prática pedagógica
- Fortalecimento da relação da família com a escola e vice-versa
- Contribuir para que a participação das famílias na escola seja efetiva e eficaz
- Favorecimento do processo de inclusão do estudante com necessidades especiais
- Favorecer práticas de ensino que contribuam para o sucesso escolar
- Garantia do atendimento com qualidade ao estudante
- Avaliação das ações para favorecer a efetividade de novos planejamentos e Consulta às informações caso necessário

Objetivos

- Garantir que as ações estejam condizentes com o que preconizam as normativas
- Contribuir com conhecimentos especializados da Pedagogia e da Psicologia para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem
- Durante o Ensino Remoto, analisar as características da instituição educacional, a relação entre os professores, a dinâmica do funcionamento escolar durante o ensino remoto, para compreender os diversos fenômenos do cotidiano escolar. Se houver retorno presencial, analisar as características da instituição educacional, tais como espaço físico, localização, quadro funcional para compreender os diversos fenômenos que ocorrem no cotidiano escolar.
- Investigar convergências, incoerências, conflitos ou avanços na instituição escolar

- Atuar na promoção de saúde mental, e debater temas socialmente relevantes, que impactam diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem
- Contribuir para o desenvolvimento humano adulto: favorecer o aprimoramento de competências, técnicas, metodológicas e pessoais dos profissionais da educação
- Promover discussões, ressignificações, conscientização e favorecimento da cultura de sucesso escolar
- Favorecer e qualificar a participação das famílias no processo educativo dos estudantes
- Avaliar intervindo, de maneira contextual e processual, os estudantes que terão terminalidade na Educação Precoce com foco nos que necessitam de atendimento especializado em Classe Especial ou no Centro de Ensino Especial, considerando o contexto de pandemia e o Ensino Remoto, que impactam diretamente na sistemática de avaliação bem como possíveis estudantes do Atendimento Pedagógico Especializado que serão encaminhados à inclusão ou em situações de queixa escolar, considerando também o contexto de pandemia, do ensino remoto e suas implicações
- Intervir junto aos aspectos que são fomentadores da cultura de fracasso escolar e construir alternativas teórico metodológicas para o ensino
- Favorecer a adequação educacional às necessidades específicas do estudante
- Registrar sistematicamente as ações realizadas, com vistas à materialização e valorização do trabalho realizado

Procedimentos

- Realizar leitura crítica dos documentos normativos que sofreram atualização, tais como: Portaria de Atuação, Portaria de Escolha de turmas, Estratégia de Matrícula, documentos relativos ao Ensino Remoto, que são recebidos via SEI, WhatsApp, e-mail institucional, entre outros documentos.
- Retomar as anotações sobre os documentos normativos cuja leitura crítica foi anteriormente realizada ou reler os documentos.
- Participar ativamente da re-elaboração do Projeto Pedagógico.
- Participar de reuniões periódicas com a Direção, Coordenação Pedagógica e OE. No ensino remoto, essas reuniões acontecem via Google Meet.

- Participação ativa em espaços de construção coletiva: coordenações coletivas, conselho de classe, escolha de turmas, construção do Anuário do CEE, etc. Durante o ensino remoto, essas reuniões acontecem via Google Meet.
- Durante o ensino remoto, serão observadas as videoaulas produzidas pelos professores, as devolutivas dos estudantes às atividades, haverá participação e acompanhamento dos grupos de WhatsApp, tanto o Geral quanto os específicos das modalidades, e acompanhamento dos Drives que contém as pastas pedagógicas virtuais dos estudantes. Se houver retorno presencial, o procedimento poderá ser, caso haja viabilidade: observar os espaços escolares - sala de aula, secretaria escolar, atendimento interdisciplinar, intervalo, entrada e saída dos alunos, Direção, etc...
- Realizar o levantamento de dados acerca do desempenho escolar, frequência, evasão. Enquanto dura o ensino remoto, essa ação se dará através do Drive da Unidade Escolar Especializada e do Grupo de WhatsApp que compreende a Direção, a Coordenação Pedagógica, a OE e a EEAA, onde são realizadas trocas de informações e conhecimento sobre a situação dos estudantes.
- Os professores e a coordenação pedagógica encaminharão à EEAA, via WhatsApp, ou ligação telefônica, demandas sobre possíveis evasões e/ou dificuldades de participação dos estudantes no ensino remoto. A EEAA e a OE então, tentarão contato com os familiares dos estudantes, por WhatsApp, Ligação Telefônica ou outros meios para sensibilização, orientação e acolhimento.
- Promoção de mediações reflexivas aos professores e pais através de vídeos, tanto elaborados pela EEAA/OE, como pesquisados na Internet, com envio por WhatsApp ou transmissão nas reuniões de pais, de professores Coletivas e Setorizadas via Google Meet. Se houver retorno híbrido ou presencial, essas ações serão continuadas, mesmo que por outros meios.
- Pesquisa, Produção e envio de vídeos, e-books e folderes virtuais para toda a comunidade escolar, através dos grupos de Whatsapp, sobre temas socialmente relevantes. Esses temas poderão ser relativos à discussão sobre gênero, valorização da mulher, Mês da Família, Agosto Lilás, Valorização da vida, Outubro Rosa, Dia do Professor, Novembro Azul, entre outros, conforme Mapeamento Institucional processual e contínuo. Se houver retorno presencial, essas ações poderão acontecer também através de palestras, oficinas,

Workshops, entrega de flyers, folderes, e etc, caso seja viável, considerando o contexto de pandemia.

- Promover oficinas, palestras, workshops ou rodas de conversa com os profissionais da educação. Durante o ensino remoto, essas ações ocorrerão via Google Meet.

- Divulgação de Lives, Congressos e Seminários Virtuais em diversas plataformas (Youtube, Twitch, Instagram), que versem sobre temas relevantes à Educação Especial. Se houver retorno híbrido, essa ação continuará a ser realizada, enquanto essas Formações Virtuais estiverem sendo ofertadas. A divulgação se dará via Grupo de WhatsApp e o convite será reforçado nas Coordenações Coletivas e Setorizadas.

- Divulgação de Materiais Diversos, de mídias diversas (PDF, vídeo, e-books, imagens, etc) sobre Atendimentos em Rede (Saúde/Assistência Social), Documentos Normativos, Emoções, Sentimentos e Saúde Mental, Sugestões de Atividades, Material Teórico, etc, através do Drive Compartilhado “Sala Virtual EEAA/OE”.

- Participar ativamente nas Reuniões de Pais. Durante o Ensino Remoto, essas reuniões ocorrem via Google Meet

- Pesquisa, produção e envio de vídeos, e-books e folderes virtuais aos familiares dos estudantes, através do WhatsApp, com dicas, informações, conhecimentos, sobre temas diversos: tanto relativos ao pedagógico, ao currículo funcional, às Atividades de Vida Autônoma e Social, ao Comportamento Adaptativo, à rotina de Estudos, tanto como relativos à Saúde Mental. Essa ação será continuada enquanto durar o ensino remoto. Se houver viabilidade, e o retorno presencial ou híbrido, poderão ser promovidas ações, como por exemplo, rodas de conversas, entrega de folderes e flyers, etc.

- Participar ativamente de eventos que envolvam toda a comunidade escolar. Durante o Ensino remoto, esses eventos Coletivos acontecem através de Lives no Canal do Youtube da Unidade Escolar. São eventos tais como: Festa Junina Virtual, Feira Cultural Virtual, FREC Virtual, entre outras. Se, durante o ano letivo, houver eventos coletivos presenciais, a EEAA participará, considerando o mesmo objetivo.

- Realização de Formulários com os professores dos estudantes, para identificar especificidades dos estudantes.

- Análise da Produção Escolar através das devolutivas das atividades em vídeo, áudio dos familiares, fotos, etc.
- Análise das Pastas Virtuais dos Estudantes, ou das Pastas físicas, caso viável, tanto as pastas que estão na Secretaria Escolar, quanto as pastas Pedagógicas do Drive.
- Entrevistas com a família, via Formulário, Google Meet, WhatsApp, e outros meios.
- Realização de Estudos de Caso dos estudantes com terminalidade na Educação Precoce, via Google Meet.
- Se houver retorno presencial, serão aplicados os procedimentos do PAIQUE, descritos na Orientação Pedagógica
- Prestar assessoria individual aos professores, via ligação telefônica, WhatsApp, Google Meet, entre outros, contribuindo com conhecimentos da Pedagogia e da Psicologia. Se houver retorno presencial, essa Assessoria será na Sala da EEAA.
- Participação nas Coordenações Setorizadas por área de atendimento (DMU, TEA, PEP, Interdisciplinar, Complementar, DI, OP...), como ação de Discussão das Práticas de Ensino. Durante o Ensino Remoto, essas reuniões ocorrem via Google Meet.
- Prestar assessoria na elaboração e revisão dos documentos pedagógicos dos estudantes a serem preenchidos pelos professores, a exemplo do Planejamento Individual Bimestral, Perfil Individual para Atendimento Remoto, Planejamentos Mensais, etc. Essa ação se dará via Google Drive, visto que os documentos são preenchidos e compartilhados nessa plataforma. Se houver retorno presencial, a EEAA deverá observar quais serão as Diretrizes da DEIN/SUBIN quanto aos documentos próprios da Educação Especial.
- Realizar o Estudo de Caso Anual dos Estudantes do Atendimento Pedagógico Especializado e das Oficinas Pedagógicas.
- Realizar os Estudos de Caso Omissos, conforme orientação dos níveis intermediário e central.
- Participar da Elaboração e da Correção da Ficha de Captação, conforme orientação da Coordenação Regional de Ensino.
- Registrar informações relevantes em caderno próprio.
- Elaboração dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, caso haja demanda de órgãos externos, órgãos de controle, ou da Coordenação Central.

- Preenchimento dos Formulários de Estudo de Caso.
- Realizar resenha dos documentos normativos.
- Registrar todas as ações da EEAA durante o Ensino Remoto no Google Drive.

Cronograma

Considerando o caráter preventivo, interventivo e institucional da atuação da EEAA, as ações ocorrerão durante todo o ano letivo, de acordo com o Calendário Escolar e com as demandas das diversas áreas da SEDF, da unidade escolar, e dos atores da comunidade Escolar.

Atores Envolvidos

Considerando o caráter preventivo, interventivo e institucional, toda a comunidade escolar é partícipe das ações da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, sendo que são consideradas as especificidades de cada segmento no planejamento das ações específicas.

Avaliação

Em consonância com o conceito de Avaliação formativa, processual e contínua, a avaliação ocorrerá durante o andamento de cada ação a ser realizada. A EEAA fará também reuniões periódicas para avaliação e planejamento de novas ações.

8.1.12 – Orientação Educacional

Profissional Responsável

Cristiane Amaral Queiróz – 243.880-1

Metas

- Diminuir o índice de evasão escolar;
- Ampliar a participação da família na escola;
- Ampliar o acompanhamento dos alunos em vulnerabilidade, com o “Projeto CEE 01 SOLIDÁRIO”;
- Fortalecer a identidade do Orientação Educacional na Unidade Escolar;
- Trabalhar fortalecimento socioemocional da comunidade escolar;
- Oportunizar formações aos docentes durante coletiva da U.E;

- Estimular o trabalho verdadeiramente em equipe por parte da coordenação, gestão, supervisão e serviços de apoio no planejamento e execução de ações desenvolvidas pela escola como um todo, em atividades remotas.
- Participação no “PROJETO COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS” do CEE 02.
- Realizar ações com temáticas variadas de acordo com as datas do calendário escolar.

Temáticas

- Desenvolvimento das competências socioemocionais
- Integração família x escola
- Projeto de vida
- Cidadania
- Ensino/Aprendizagem
- Cultura de Paz
- Mediação de Conflitos

Fundamentação Curricular

- Eixo transversal: Cidadania e Direitos Humanos
- Eixo transversal: Diversidade
- Eixo transversal: Sustentabilidade

Estratégias

Pedagógicas

- Entrar em contato com os pais e/ou responsáveis a fim de evitar evasão escolar em tempo de pandemia, pois a escola está sendo uma das poucas instituições sociais em que o estudante está tendo contato, mesmo que de forma remota.
- Acompanhar e acolher individualmente o estudante nas situações de busca espontânea ou indicadas, com a utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: escuta ativa, mediação, diálogo problematizador, observação participante, pesquisa-ação, entrevistas, histórias de vida, através de WhatsApp (vídeo chamada).
- Monitoramento da evolução de encaminhamentos com a gestão.

- Confecção e envio, via WhatsApp, de vídeos, textos, panfletos, músicas, para sensibilização e aprendizado com temas específicos, de acordo com cada modalidade de ensino.
- Participar de todas as reuniões de pais que ocorrem durante o ano, afim de conhecer a comunidade escola e seus responsáveis.
- Participação nas reuniões de pais e/ou responsáveis, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo, música.
- Roda de conversa, através do Google Meet;
- Atendimento Individualizado, via WhatsApp.
- Manutenção do contato com os pais e/ou responsáveis, via WhatsApp ou via telefônica, para sanar dúvidas e para acompanhamento de trabalhos entre os estudantes e professores.
- Buscar ser o elo de ligação entre professores e família de cada estudante, afim de minimizar os impactos e assegurar o sucesso escolar, mesmo remotamente.
- Confecção e envio, via WhatsApp, de vídeos, textos, panfletos, músicas, para sensibilização e aprendizado com temas específicos, de acordo com cada modalidade de ensino.
- Estabelecer contatos com as instituições e parceiros da rede de Proteção, Garantia e Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente e suas famílias, para encaminhamentos que visem superar as situações-problema.
- Confecção e envio, via WhatsApp, de vídeos, textos, panfletos, músicas e palestras com diversos convidados (profissionais de cada área), para sensibilização e aprendizado com temas sobre: educação para promoção, defesa, garantia e resgate dos direitos fundamentais.
- Realizar ações de acordo com a semana temática com postagens e textos motivacionais com temas: autoestima, valorização da vida, autocuidado, autoconhecimento, enfrentamento às violações de direitos e dignidade humana; através das coletivas semanais, via Meet e WhatsApp, planejando as semanas com a supervisora, coordenadores e EEAA.
- Palestras com profissionais na área de saúde, psicologia e de direitos humanos, através de reuniões.
- Acolher e atender estudantes na semana, realizar coletivas com os professores para planejar ações a serem desenvolvidas nessa semana com os estudantes e suas famílias.

- Fortalecimento da identidade do trabalho e alinhamento das estratégias de organização do trabalho pedagógico usando as reuniões coletivas para estudos, palestras com diversos profissionais.
- Organização do trabalho do O.E, através de pesquisa, leitura e estudo de documentos oficiais. Registros e rotina de arquivamento como: registros de atendimento individuais e coletivos, registro de conselho de classe, estudos de caso e registros de reuniões.
- Assessorar os processos de ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola e contribuição nas coordenações coletivas, nas reuniões pontuais, com a sensibilização através de vídeos, textos, músicas e rodas de conversas.
- Participar do planejamento do projeto, bem como da concretização da ação pedagógica;
- Estar disponível para ministrar palestras e/ou oficinas para professores das salas de recursos, classes especiais e demais professores que atendem crianças no processo de inclusão para o ensino regular;
- Corroborar para efetivação e uma educação pública de qualidade e referência em Educação Inclusiva do DF.
- Reunir-se regularmente com a equipe gestora e coordenação ou sempre que for solicitado por meios tecnológico diversos: WhatsApp, Google Meet, Google Forms, e-mail, dentre outros.
- Divulgar e estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional e cursos, seminários e palestras oferecidos pela SEEDF e outras instituições.
- Conhecer cada estudante em suas peculiaridades para que seja possível participar ativamente dos estudos de caso.
- Realizar um trabalho em equipe em prol de acolher cada um desses profissionais e assegurar um ambiente de trabalho cada vez mais saudável e empático.
- Planejar ações de acolhimento em equipe, realizar diversos momentos de escuta ativa e acolhimento.

Eixo de Ação da Orientação Educacional Desenvolvida

Toda a Comunidade Escolar

Período de Execução

No decorrer do ano letivo de 2021

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Observando as demandas de acordo com as devolutivas dos professores sobre a participação dos alunos e entrega de atividades; manutenção de contato (via WhatsApp, ligação telefônica ou reuniões via Meet) com os alunos e famílias; observar os formulários de frequência dos alunos da Educação Precoce nos drives dos mesmos.
- Maior participação das famílias nas atividades propostas da escola, (participação nas reuniões, nas atividades coletivas, via YouTube, Meet, drives e formulários), na interação dela com todos os segmentos escolar e através dos relatos dos professores nos conselhos de classe.
- Pelos resultados das campanhas de solidariedade e retorno das famílias assistidas (através de visitas domiciliares, ligação telefônica e WhatsApp).
- Aumento da procura dos profissionais de todo segmento escolar para a escuta ativa e orientações, via ligações telefônicas, reuniões pelo MEET e WhatsApp, e observação da participação nos momentos de formação.
- Ao final de cada encontro solicitar a avaliação de cada participante, a diminuição dos embates que geram os conflitos, observados durante as reuniões virtuais e a diminuição de procura da gestão e O.E para registros em ata.
- Através de formulários de avaliação das formações realizadas, informando a satisfação ou não e dando sugestões de mais temas e profissionais para a continuação das mesmas.
- Propor a realização de auto avaliação e avaliação do encontro após cada reunião, assim teremos o feedback necessário para avaliar se a ação está sendo válida ou não.
- Observação do nível de envolvimento e participação em cada atividade realizada durante essa semana.

9 – ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Em se tratando de organização funcional, a avaliação tem momentos diferentes quanto as suas subdivisões: a avaliação institucional e a avaliação educacional. A Avaliação Institucional é operacionalizada por meio de debates, reuniões sobre o andamento e progresso existente em todo o contexto escolar, observando as potencialidades e fragilidades. Neste momento, considerando o contexto de pandemia, esses momentos coletivos estão sendo mediados pelas tecnologias, tais como o Google Meet. Cabe ressaltar que a unidade escolar vem mantendo os esforços para que o trabalho coletivo continue ocorrendo, mantendo, mesmo que por videoconferência, as Reuniões de Pais, as Coordenações Coletivas, os Conselhos e Classe e as Assembleias Gerais Escolares.

Já a Avaliação educacional envolve os Estudos de Caso, Coordenações Setorizadas, avaliação do Regente em Conselho de Classe com troca de informações entre professores sobre cada caso em sua especificidade, bem como através, principalmente do Perfil Individual para Atendimento Remoto (PIAR) e dos campos “Sondagem” e “Resultados Obtidos” do Planejamento Interventivo Bimestral Individual, o PIBI, instrumento formal da Secretaria de Educação para registro dos planejamentos, das práticas pedagógicas, bem como registro da avaliação formativa do estudante, considerando o contexto de um ensino mediado por tecnologias. Esse documento é elaborado em conjunto pelos professores regentes e do atendimento interdisciplinar/complementar, com o apoio dos Coordenadores Pedagógicos e validação da Gestão Escolar, e materializa o processo avaliativo de cada estudante.

Sabendo que a avaliação é um ato processual, destacamos que os temas que regerão nosso desempenho, serão a união em tomadas de decisões numa temática embasada na ação-reflexão-ação, sendo encaminhados por uma comunidade escolar observadora, autônoma e crítica que, acima de tudo continua e essencial no processo de desenvoltura para o alcance de nossos objetivos.

- **10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Atuar com Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais com comprometimento cognitivo, social, psicomotor e comorbidades diversas, portanto, ainda sem apresentar no momento condições para inclusão no ensino regular, faz com que o CEE prime pela flexibilização do currículo à estas especificidades.

Conforme orientações da LDB e SEEDF “currículo regular é tomado como referência básica e, assim sendo, são adotadas estratégias metodológicas que visam atender especificidades dos alunos, objetivando estabelecer uma relação harmônica entre essas necessidades e a programação curricular”. Tem-se a clareza de que o estudante não deve aprender conteúdos diferentes, mas aprender conteúdos de diferentes maneiras. Desta forma nossa proposta curricular é construída com maior parcela a partir do Currículo da Educação Infantil, da Educação Básica e do currículo funcional. Tudo isto em consonância com o preconizado pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Currículo em Movimento da Educação Especial vigente.

A Educação Especial deve dialogar e interagir com várias matrizes curriculares que orientam etapas e modalidades de ensino. De acordo com a LDB nº 9.394/96, o currículo deve ter uma base comum, que pode ser complementada ou suplementada para atender as características dos estudantes. Em caso de estudantes com graves comprometimentos mentais ou múltiplos, em que não seja possível o acesso ao currículo comum, aponta-se a possibilidade de um currículo funcional, que terá um caráter pragmático com alterações significativas. De acordo com a Resolução nº 02/2001, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e propiciar desenvolvimento de competências sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do estudante na sociedade. (BRASÍLIA, 2019, p. 20 e 21).

Para tanto, os ajustamentos curriculares não podem significar um esvaziamento do currículo. Deve ser compatível com diversas necessidades de estudantes e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade. As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais.

Vale ressaltar que com base na descrição do currículo em movimento no que tange as expectativas em relação ao estudante do CEE, este tem as dificuldades próprias de assimilação, no entanto, tem os direitos legais de ter acesso às informações do mundo em que vive e, portanto, aos conteúdos do currículo da educação básica, com adequações necessárias. Participar efetivamente das atividades escolares específicas e coletivas, mesmo que de forma virtual, aprender e desenvolver suas potencialidades é o real significado da inclusão como conceito geral.

Cabe ainda salientar que, adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma (classe comum inclusiva, integração inversa, classe especial, EJA interventiva ou etapas do Centro de Ensino Especial) onde o estudante se encontra

inserido, mas a necessidade especial apresentada por ele. Toda e qualquer adequação é relevante, independentemente de sua intensidade.

Por seus atendimentos de altas necessidades escolares, o CEE 01 tem como preponderante o uso do currículo funcional e este segundo SUPLINO, 2007, p. 34,

“O currículo funcional foi implementado para pessoas com deficiência intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento que, apesar do avançar da idade, ainda não conseguiam realizar tarefas mínimas relacionadas à autocuidados ou autoproteção e independência, por exemplo. No sentido estrito da palavra, funcional se refere às ‘... habilidades (objetivos) que serão ensinadas e que terão função para a vida do estudante, que possam ser utilizadas de imediato ou num futuro próximo. O estudante poderá utilizar as atividades aprendidas em sua própria vida ou para contribuir em sua família ou comunidade’. A priorização de objetivos funcionais deve levar em conta as habilidades que a pessoa com deficiência ou transtornos necessita aprender para ser exitosa e ter um desempenho satisfatório em seu meio, propiciando a sua inclusão nos diversos contextos em desenvolvimento, familiar, escolar, comunitário e ocupacional. O currículo funcional é uma proposta que aponta caminhos para o estudante, a sua maneira e com o auxílio de professores e família, visto que estes podem dizer que habilidades são realmente funcionais, favorecendo participação social e melhor autogestão na vida”.

No CEE 01 utiliza-se, para a adequação curricular, o formulário de registro do Perfil Individual para Atendimento Remoto, aplicado no início do ano para identificar as possibilidade e necessidades das famílias quanto às especificidades do Ensino Remoto, que por subsidia a construção do Planejamento Interventivo Individual Bimestral (PIBI); coerente com a prática de adequação curricular para cada estudante e sua necessidade tão específica. Este último formulário visa abranger as funções cognitivas, adaptativas, psicomotoras e da formação de identidade os diversos contextos de vivência do estudante. Deverá ser preenchido bimestralmente pelos professores com participação dos profissionais que atuam com cada estudante. Cada estudante deverá ter sua avaliação registrada tanto pelo professor regente, quanto pelos professores do interdisciplinar e complementar das quais sempre deverão ser anexadas na pasta do aluno. Ademais, o PIBI é construído com o apoio da Coordenação Pedagógica e validado pela Gestão, conforme orientações da SUBIN.

• **11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

11.1 Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais

Objetivos

- Contribuir para a Formação Continuada dos Profissionais, a fim de qualificar o processo de ensino e aprendizagem, através de palestras, rodas de conversas,

troca de experiências e estudos dirigidos, em reuniões coletivas virtuais. Profissionais da educação da própria escola e de outros lugares, serão convidados para somar conhecimentos e vivências. O ensino remoto facilita esses momentos que ocorrem de forma virtual.

- Garantir a qualidade do trabalho Pedagógico ofertado ao estudante, mesmo que de forma virtual;

Ações

- Divulgação de cursos por meio das Coordenações Coletivas e Setorizadas, assim como pelas redes sociais.
- Visitas virtuais de instituições que ofereça cursos para formação continuada que sejam credenciadas pelo MEC/ EAPE.
- Confeção de brinquedos, jogos lúdicos e artesanatos diversos com recursos apropriados e materiais recicláveis envolvendo todas as modalidades para entrega aos pais e responsáveis na escola ou entrega via motoboy, com foco naqueles estudantes que não tem meios tecnológicos para participar de atividades virtuais.
- Acompanhamento das atividades propostas e apoio ao trabalho desenvolvido. Propiciar recursos pedagógicos, auxiliar na realização de oficinas virtuais, atividades diversificadas, etc.
- Realização de estudos dirigidos, estudos de casos, Implementação do currículo adaptado/ currículo funcional segundo os currículos do Ensino Fundamental, EJA e Educação Infantil.
- Montagem da grade horária de atendimentos e formação de grupos de estudantes por afinidade e habilidades cognitivas e motoras.
- Disponibilizar recursos para andamento dos projetos do interdisciplinar/complementar e prestar apoio na realização
- Realizar mostras culturais virtuais, atividades diversificadas, momentos de construção coletiva através das Lives no Youtube, etc.

Metas

- Informar e incentivar os profissionais desta Unidade Escolar quanto a acessibilidade aos cursos e eventos ofertados pela SEEDF/EAPE e demais

órgãos conveniados para professores e servidores, bem como de formações virtuais (palestras, webinars, etc) que ocorrem via Youtube, entre outras plataformas.

- Viabilizar a confecção de materiais impressos e Kits Pedagógicos
- Ofertar subsídios aos educadores da Educação Precoce em sua práxis pedagógica para o desenvolvimento do Projeto com as Turmas de 03 anos e demais eventualidades
- Oportunizar momentos de estudos e diálogos sobre os currículos para adequações educacionais, assegurando aos estudantes o acesso, a permanência e êxito escolar
- Estruturação dos atendimentos interdisciplinares/ complementares por formação de grupos que facilitem as aprendizagens dos educandos.
- Implementar projetos pedagógicos que flexibilizem os temas transversais, a interdisciplinaridade e pluralidade cultural na construção do conhecimento de atitudes e de comportamentos adquiridos nas diversas etapas da aprendizagem.

Indicadores

- Adesão dos profissionais à cursos de Formação Continuada
- Permanência dos estudantes nas atividades do Ensino Remoto e avaliação do sucesso escolar

Responsáveis

Direção, Coordenação pedagógica, Professores, Servidores, EEAA, OE, Pais e Responsáveis.

Prazos

Durante todo o ano letivo

Recursos Necessários

Folderes virtuais dos cursos e demais formações, circulares da EAPE, Google Meet, Google Drive, Grupos do Whatsapp.

11. 2 Gestão Participativa

Objetivos

- Fortalecer a parceria entre a família e a escola, com vistas ao sucesso escolar
- Garantir uma Gestão efetivamente democrática
- Pautar um trabalho coletivo de transparência e responsabilidade, visando a qualidade do bem-estar de todos e do trabalho pedagógico ofertado.

Ações

- Palestras virtuais e projetos pedagógicos/ calendário pedagógico, estudos de casos com o apoio da EEAA e da OE. Culminância de projetos com Lives no Youtube. Reuniões virtuais objetivas para esclarecimentos e informes, oportunizando a participação dos pais. Roda de conversas temáticas, também virtuais, incentivando a participação dos pais.
- Realização da Festa de Encerramento Virtual da Precoce, da Festa Julina Virtual, da Feira Cultural Virtual, do FREC virtual, entre outros momentos.
- Atualizar constantemente as redes sociais da escola.
- Divulgação de reuniões, informações e atas do Conselho Escolar durante as Coordenações Coletivas, Reuniões de Pais e Assembléia Geral Escolar.

Metas

- Oportunizar momentos de interação entre escola e família de acordo com o calendário pedagógico com vistas a orientações quanto à mediação da vida escolar dos filhos e conseqüentemente, de conscientização da necessidade do apoio familiar para o desenvolvimento pleno do estudante, sobretudo no ensino remoto.
- Realizar atividades de apoio e orientação aos pais em momentos prazerosos de socialização e formação, mesmo que de forma virtual.
- Divulgar as ações pedagógicas, informações e eventos do CEE 01, SEDF e demais órgãos públicos e particulares.
- Apoiar o Conselho Escolar em suas atividades, fortalecendo-o na comunidade.

Indicadores

- Aumento da participação das famílias nos processos educacionais.

Responsáveis

Toda a Comunidade Escolar

Prazos

Durante todo o ano Letivo

Recursos Necessários

Google Meet, Whatsapp, Facebook, Instagram, Youtube, SEI.

11.3 Gestão de Pessoas**Objetivos**

- Fortalecer a cultura do trabalho pedagógico em coletividade

Ações

- Definição de temas geradores por parte do grupo: para dialógica e sensibilidade, afetividade, trabalho em equipe, autoconfiança, dentre outros. Realizar palestras, workshops e oficinas virtuais, inclusive com a condução de professores e servidores da unidade.
- Realização de momentos de mediação reflexiva nas Coordenações Coletivas e de rodas de conversa virtuais com temas relativos ao trabalho em equipe e a convivência no ambiente de trabalho e reuniões virtuais de mediação de conflito com o apoio da OE, da EEAA, e do Conselho Escolar.

Metas

- Incentivar as relações interpessoais entre os funcionários desta Instituição de Ensino e a relevância do trabalho coletivo.
- Dirimir conflitos entre servidores, de modo a evitar que esses conflitos venham a trazer impactos negativos na cultura organizacional e nos processos escolares

Indicadores

- Observar se há reuniões feitas pelos grupos das modalidades, de forma autônoma, para planejamento e troca de ideias.

- Relatos dos servidores sobre sua percepção sobre a questão do trabalho em coletividade

Responsáveis

Direção, Coordenação pedagógica, Professores, Servidores, EEAA, OE, Conselho Escolar

Prazos

Durante todo o ano letivo

Recursos Necessários

Google Meet, grupos de Whatsapp

11.4 Gestão Administrativa e Financeira

Objetivos

- Garantir a existência de recursos materiais e humanos que viabilizem a excelência no processo educacional e garantir que esses recursos sejam aplicados de forma a atender às necessidades da comunidade escolar
- Buscar parcerias para construir e reformar espaços físicos, que necessitam de adequações e reparos, por serem muito antigos

Ações

- Vistoria dos portões dos estacionamentos, manutenção dos espaços escolares.
- Informes nas coordenações pedagógicas e nas reuniões de pais sobre o trabalho da Secretaria Escolar. Apoio ao bom andamento da Secretaria Escolar e fornecimento de materiais administrativos.
- Divulgações acerca das prestações de contas através da realização de Assembleia Geral Escolar, no Google Meet

Metas

- Possibilitar maior conforto, segurança e acessibilidade no ambiente escolar e qualidade de vida, principalmente considerando um provável retorno presencial ou híbrido no ano letivo de 2021.

- Zelar pela organização e trabalho da Secretaria Escolar.
- Assegurar a legitimidade e transparência na prestação de contas referentes aos recursos repassados à instituição educacional.

Indicadores

- Efetivas melhorias na estrutura física da escola
- Relatos de atores da comunidade escolar de que conhecem a organização administrativa e financeira da escola

Responsáveis

Direção, Coordenação Regional de Ensino, Empresas e órgãos governamentais parceiros, Conselho Escolar, Administrativo, Secretaria Escolar, etc.

Prazos

Durante todo o ano letivo

Recursos Necessários

PDAF, PDDE, Emendas Parlamentares, Google Meet, Materiais de Escritório,

12 - AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Este Projeto Político Pedagógico, como um instrumento representativo, é uma importantíssima ferramenta para a efetiva Gestão Democrática, e tem por mecanismo de avaliação a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, numa dialógica ética, construtiva e democrática em representação atuante do Conselho Escolar, juntamente com os gestores e os envolvidos no processo de aprendizagem dos educandos e no progresso no campo pedagógico como no administrativo, no ambiente escolar.

No processo do avaliar, antes de analisar o “todo”, é dever de cada indivíduo avaliar primeiramente a sua contribuição no desenvolvimento das ações propostas pelo grupo e executadas e, a partir desta, partir para a avaliação em coletividade na busca de um paradigma inovador quanto ao ato de avaliar, para dar continuidade aos fatores/ações que atingiram os objetivos propostos e tomar novas decisões quando relevantes.

A equipe gestora visa justamente esta legitimidade ao avaliar em coletividade, sendo que a escola em seu próprio contexto permeia dois horizontes: o pedagógico (que visa uma aprendizagem significativa prazerosa por meio de atividades diversificadas/projetos, uso do lúdico e relação teoria X prática na formação continuada dos regentes e sua práxis pedagógica) e o administrativo (investimento na merenda escolar, em caso de retorno presencial, as Cestas verdes, novas tecnologias com consertos / compras de recursos tecnológicos, limpeza e organização da instituição, relatórios das atividades mediadas por tecnologia, dentre outros).

Assim, aperfeiçoando essa parceria ativa entre escola e comunidade assistida, realiza-se o diagnóstico da realidade, levantamento de demandas e anseios da comunidade escolar, registros em atas, elaboração de novas de novas decisões, execução e análise dos fatos em dialógica.

Em tempos de pandemia e ensino remoto, essa relação dialógica entre a escola e a família constitui-se um desafio ainda maior, porém, esta unidade escolar busca ferramentas tecnológicas variadas para viabilizar e fortalecer essa parceria tão importante para a operacionalização e avaliação do PPP, tais como reuniões coletivas entre pais, responsáveis e professores via Google Meet e a Assembleia Geral Escolar, que no contexto pandêmico, também está sendo realizada via Google Meet. A devolutiva da família com relação às atividades propostas pelos professores, seja via WhatsApp, ligação telefônica, videochamada, etc., também fortalecem essa união entre os diversos atores da comunidade escolar, e constituem-se importantes ferramentas de avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico, considerando uma avaliação processual e formativa.

- **13- PROJETOS**

13.1 - Festival Recreativo Especial De Ceilândia (FREC)

O FREC é um evento coordenado pelo CEE 02 de Ceilândia e organizado juntamente com as instituições participantes. Tem como elemento norteador a participação efetiva do educando com necessidades educativas especiais em todas as atividades educativas e desportivas. Esta IE participa do da coordenação e execução do evento desde o seu primeiro ano.

Justificativa

A educação tem como finalidade proporcionar ao educando a ampliação de habilidades intelectuais, afetivas e motoras que favoreçam seu desenvolvimento. A proposta da Educação Física visa oportunizar aos alunos um contato com o mundo por meio da participação em atividades lúdicas e esportivas, mesmo que mediadas de forma virtual, que permitem o respeito às diferenças, conquista da autonomia e autoestima, bem como compreender os limites e potencialidades do corpo, despertando valores.

Nesse ínterim, o CEE 01 de Ceilândia promove o Festival Recreativo Especial de Ceilândia – FREC com base nos resultados conquistados. Durante o ano letivo de 2021, a depender da situação da pandemia, o FREC poderá ser realizado de maneira virtual, através de uma Live no Youtube, com participação de toda a comunidade escolar.

Objetivos

- Contribuir com processo de inclusão envolvendo os educandos em contextos sócio-afetivos, culturais, esportivos e de lazer;
- Oportunizar atividades recreativas visando a socialização, mesmo que de forma virtual;
- Proporcionar a interação entre as instituições de ensino que atuam com o Ensino Especial;
- Despertar valores (disciplina, respeito, cooperação, superação, integridade, humildade, paz, união, amor) por meio de atividades físicas e recreativas.

Período

Realizado em outubro no período que antecede o dia das crianças.

Quando da realização presencial, o evento tem duração de quatro dias:

1º dia: Abertura,

2º dia: Intercambio,

3º dia: Atividades recreativas internas

4º dia: Solenidade de encerramento

Enquanto durar a pandemia, o evento será realizado de forma virtual, preferencialmente, utilizando o Sábado Letivo do mês de outubro, para ampliar as possibilidades de participação.

13.2 CID Paralímpico

Professora Responsável: Claudia Dionice Carvalho Mendes

Matrícula: 203863-3

Apresentação

Os Centros de Iniciação Desportiva, identificados por CID, integram a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do DF, são vinculados às unidades escolares de lotação do professor, às respectivas Coordenações Regionais de Ensino e à Diretoria de Educação Física e Desporto Escolar, atendem preferencialmente estudantes matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal ou matriculados em escolas conveniadas à SEE/DF, podendo receber também, alunos advindos da comunidade em geral.

O CID PARALÍMPICO é um projeto que apresenta características relevantes e um ensino diferenciado, voltado exclusivamente para alunos com deficiência.

Atualmente este núcleo (**CEE 01/Ceilândia**) se desenvolve em parceria com o **Centro de Orientação Socioeducativa e de Formação de Vínculos Mozart Parada (COSE MOZART PARADA)**, local onde as aulas acontecem, e com o Centro de Treinamento de Educação Física Especial (**CETEFE**), que além de fornecer atendimento fisioterápico, psicológico, nutricional e de terapia ocupacional, também atua indicando alunos com perfil para os esportes desenvolvidos por este CID PARALÍMPICO.

As atividades a serem desenvolvidas estarão em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do DF e com as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do DF que regem o funcionamento dos Centros de Iniciação Desportiva.

Introdução

A prática de atividades físicas é de fundamental importância para a qualidade de vida e autoestima de qualquer indivíduo, e o esporte é sem dúvida, um dos maiores fenômenos sociais e culturais do mundo moderno.

A prática desportiva adaptada, como instrumento educacional, visa o desenvolvimento integral de crianças, jovens, adolescentes e até mesmo de adultos deficientes, capacitando o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, de forma que ele possa desenvolver habilidades e competências motoras, emocionais e sociais - essenciais para o processo de desenvolvimento humano.

A proposta é a de um método de educação que não seja focado apenas no movimento ou no desempenho físico competitivo, mas numa constante busca da formação de personalidades equilibradas, saudáveis e jamais limitadas por suas deficiências.

Neste enquadramento, a organização da prática desportiva revela-se um instrumento privilegiado de intervenção.

O desporto adaptado atua como um meio de reabilitação física, psicológica e social, pois abrange diferentes adaptações e específicas modificações para oportunizar a todos, a participação nas mais variadas modalidades esportivas. (DUARTE; WERNER, 1995)

Além disso, o desporto tem o mérito de dar visibilidade às capacidades dos indivíduos, e não às suas dificuldades. Segundo Araújo, Almeida e Itani (2004) o grau de deficiência de um indivíduo não é uma impossibilidade para realizar o esporte, muito menos o impossibilita de praticá-lo.

Entendemos que no meio escolar, o esporte adaptado deve ser um meio de educação norteado por princípios de uma Educação Física que busca se renovar a cada aula, a fim de encontrar soluções de adaptabilidade que permitam ao indivíduo se sentir capaz de ir além de cada dificuldade.

O rendimento específico (técnico e tático) não pode perder seu caráter lúdico e a competição (vitória e derrota) deve ser instrumento pedagógico, mediador, socializante, cooperativo, formador e transformador. Hábitos saudáveis de vida devem ser compreendidos e internalizados pela prática prazerosa, construída progressivamente pelo próprio aluno. A formação da personalidade nos indica que a prática desportiva, embora trabalhando conteúdos específicos, não pode ser fragmentadora e mecanicista; deve sempre considerar o aluno como uma unidade psicomotora, ou seja, um corpo afetivo-sociocognitivo individual, mas inserido em sociedade.

Nessa vertente, este projeto busca incentivar e oportunizar a prática do desporto adaptado, para que este seja um meio de seus praticantes alcançarem uma melhor qualidade de vida (seja no aspecto físico/motor, seja psíquico, seja social) e de ir além de suas expectativas, podendo vir a participar de competições regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

Fundamentação Legal

O Centro de Iniciação Desportiva (CID) é um projeto regulamentado pelo Regimento Interno da SEE/DF.

É respaldado pelas seguintes Leis:

- Diretrizes Pedagógicas da SEE/DF 2009/2013.
- Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2012 – Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, 2012.
- Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Decreto nº 6.949/2009 – realiza uma análise sobre a conjuntura favorável à definição de políticas públicas fundamentadas no paradigma de inclusão social, alterando o conceito de deficiência.
- Resolução CNE/CEB nº 02/2001 – Instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que manifesta o compromisso do país com o desafio de construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade dos seus alunos.
- Decreto nº 2.754, de 29 de abril de 1998 – Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências.
- Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 – Instituiu normas gerais sobre desporto e dá outras providências.
- Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LBDEN).
- Lei Orgânica do Distrito Federal (1993).

Função DO CID Paralímpico

De acordo com o Regimento Interno da SEE/DF de 2015, o CID tem como finalidade oferecer modalidades desportivas e demais elementos da cultura corporal como opção de aprofundamento do Currículo da Educação Básica.

O CID Paralímpico tem a mesma finalidade, mas mantendo o compromisso de oferecer modalidades Paralímpicas (Parabadminton, Bocha, Ciclismo, Esgrima, Futebol de Cinco, Futebol de Sete, Goalball, Halterofilismo, Hipismo, Judô, Natação, Remo, Rúgbi em Cadeiras de Rodas, Tênis em Cadeiras de Rodas, Tênis de Mesa, Tiro, Tiro ao Arco, Vela e/ou Voleibol Sentado).

Objetivos Pedagógicos

Objetivos Gerais:

- Os CID's "têm como objetivo geral propiciar condições para que o estudante desenvolva a compreensão e a materialidade da aprendizagem de conteúdos da cultura corporal e de regras como princípios de vida social" (Regimento Interno SEE/DF);
- Oportunizar a ampliação de experiências e dos conhecimentos de modalidades desportivas paralímpicas;
- Incentivar as pessoas com deficiência à prática do desporto educacional adaptado que tem como princípios fundamentais: a totalidade, a coeducação, a participação e a cooperação (INDESP, 1996);
- Permitir que desportistas com deficiência funcionem como modelos de superação dos próprios limites para outras pessoas com deficiência, a fim de que estas possam encontrar soluções para as suas próprias barreiras à integração e participação na sociedade.

Objetivos Específicos:

- Oferecer a prática desportiva para Pessoas com Deficiência a fim de possibilitar o desenvolvimento integral do indivíduo;
- Potencializar o aumento da força, da resistência, da velocidade, da flexibilidade;
- Estimular uma melhoria no controle postural, na coordenação motora, no equilíbrio, no conhecimento do corpo e das suas reais potencialidades quer psicomotoras, quer físicas;

- Estimular estruturas anatômicas lesionadas – o que pode acelerar o processo terapêutico;
- Auxiliar no controle de peso corporal, da pressão arterial e dos níveis sanguíneos, redução (e prevenção) de estados depressivos, da ansiedade e stress;
- Potencializar um aumento da autoestima, do equilíbrio emocional e estimular uma melhora da qualidade de vida;
- Auxiliar no aumento da concentração;
- Estimular a interação social;
- Potencializar a redução da irritabilidade e da agressividade;
- Potencializar o desenvolvimento intelectual (respeitada as suas limitações) e a autonomia;
- Garantir a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática desportiva, como parte significativa da formação do atleta;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicofísico;
- Preparar alunos/atletas a fim de que venham a participar de competições regionais, nacionais e internacionais;
- Auxiliar no desenvolvimento de soluções técnicas e de materiais adaptados, que permitam a atenuação das desvantagens provocadas pelas deficiências.

Modalidades Esportivas

As modalidades esportivas oferecidas nesse CID Paralímpico são: Parabadminton, Natação.

OBS: Durante o ensino remoto, devido à impossibilidade da utilização de quadras desportivas ou piscinas para o ensino adequado das modalidades acima, serão desenvolvidas atividades correlacionadas, com o intuito de dar condições aos alunos de se manterem ativos.

Pré-Requisitos para Participação

Alunos a partir dos seis anos de idade, de ambos os sexos, preferencialmente matriculados em escolas da rede pública de ensino, ou da comunidade em geral, que possuam deficiência e que sejam capazes de compreender orientações e comandos a

fim de que consigam participar da aula coletivamente e sem auxílio individual constante.

Os interessados deverão trazer a documentação exigida, para que a matrícula seja efetivada (para o ensino presencial) ou preencher o Perfil Interno de Atendimento Remoto (PIAR).

Estratégias De Ensino e Aprendizagem

No ensino presencial:

- Aulas Práticas;
- Festivais;
- Torneios;
- Campeonatos;
- Atividades em parcerias com outras instituições;
- Passeios;
- Visitações.

No ensino remoto:

- Vídeos aulas com atividades específicas tanto para as crianças quanto para os atletas, “linkadas” no Google Drive e enviadas por meio do WhatsApp: alunos e alunas deverão assistir as atividades, realizá-las e dar algum tipo de devolutiva, seja por meio de relato da atividade (ligação, áudio ou mensagem), seja por foto, seja por vídeo. No caso das crianças, todo o contato acontecerá com pais, mães ou responsáveis;
- Atendimento aos alunos, alunas e familiares via whatsapp, telefone ou e-mail (Mediação) e Plantão de Dúvidas às segundas, quartas, sextas-feiras (e sábados letivos), das 8h às 12h e das 14h às 18h.
- “Lives” organizadas pela Equipe escolar do CEE 01: acontecerão em alguns dos sábados letivos e serão divulgadas com antecedência para que toda a comunidade possa se organizar para participar no momento da transmissão;
- Reuniões periódicas pelo Google Meet.

Divulgação

No ensino presencial:

A divulgação do CID será feita, conforme as estratégias sugeridas pela Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia:

- Visitação às escolas;
- Reunião com as Professoras de Salas de Recursos para apresentação do CID Paralímpico para que elas possam sugerir o Projeto aos seus alunos e familiares;
- Reuniões com os pais dos alunos atendidos por estas Salas para que o Projeto seja explicado;
- Cartazes.

No ensino remoto:

- Envio de flyers divulgando as atividades do CID pelo whatsapp e demais mídias sociais;
- Ligações telefônicas para os alunos matriculados até o início de 2021.

Estrutura e Funcionamento (para o ensino presencial):**Níveis**

As atividades desse CID Paralímpico serão divididas em três níveis:

1º) Iniciação Desportiva:

- Iniciação ao esporte e às práticas desportivas;
- Introdução aos fundamentos básicos da modalidade;
- Introdução geral às regras da modalidade;
- Desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas.

2º) Intermediário:

- Aprimoramento dos fundamentos, correção de falhas na execução;
- Aplicação das regras da modalidade;
- Aprimoramento das capacidades e habilidades físicas.

3º) Aperfeiçoamento Desportivo:

- Aperfeiçoamento dos fundamentos, da habilidade técnica e da aplicação tática;
- Conhecimento e correta utilização das regras desportivas;

- Aumento do nível do desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas.

OBS: Para o ensino remoto o foco das atividades estará na manutenção da prática de atividades físicas, não havendo assim, divisão por níveis, mas sim por grupo: crianças e adultos.

Matrícula e Constituição das Turmas

Seguem as Diretrizes Pedagógicas Operacionais (DPO) da DEFIDE.

Duração e Realização das Aulas

As aulas acontecerão sempre às Segundas, Quartas, Sextas-Feiras e Sábados letivos, conforme Orientação Pedagógica para os CID's, nos turnos Matutino e Vespertino. O estudante matriculado no CID não está dispensado de cursar a Educação Física oferecida no Currículo da unidade escolar. As aulas terão a duração máxima de 1h20.

Horário das Atividades

Este CID Paralímpico desenvolverá suas atividades no horário das 8:00 às 12h no período matutino, e no horário das 14h às 18h, no turno vespertino.

Recursos Materiais

À priori, os recursos materiais destinados às atividades dos CID's são oriundos do Programa de Descentralização Administrativo-Financeiro – PDAF, específico para a aquisição de materiais pertinentes às modalidades desportivas desenvolvidas.

Perfil Pedagógico do Professor

O professor do Centro de Iniciação Desportiva – CID é, acima de tudo, um professor de Educação Física.

Isso significa que exerce uma determinada função pedagógica no contexto da educação e que essa função precisa estar claramente delineada em termos gerais, como também efetivada em suas práxis. Nessa perspectiva, entendemos que o aluno

é o sujeito de sua aprendizagem e o professor, o mediador entre o conteúdo, o método e os modelos a serem aprendidos pelo aluno, estabelecendo-se então, uma relação pedagógica.

Entendemos que os conteúdos, os modelos e os métodos devam ser confrontados com a realidade social, para terem significado real e para que sejam vetores da realização pessoal do aluno.

O professor do CID Paralímpico não pode ser um mero prático do movimento. Ele precisa ter uma visão humanista de educação e um conhecimento técnico mais aprofundado acerca das deficiências de seus alunos e da modalidade específica que estiver mediatizando. Além disso, esse profissional precisa ter sua prática pedagógica compatível com a proposta curricular da SEE/DF, que hoje adota o Currículo em Movimento da Educação Básica.

Para atuar no CID, o professor deverá passar por processos de seleção, conforme edital específico da SEE/DF.

Competências do Professor do CID/CID Paralímpico

- Atender os alunos com metodologias adequadas às suas especificidades;
- Detectar, identificar e selecionar alunos com potencialidades desportivas;
- Contribuir para o desenvolvimento global do aluno;
- Participar, sempre que for convocado, das coordenações pedagógicas da escola, da CREC ou da DEFIDE;
- Participar dos Jogos Escolares Paralímpicos e Inter-CID, sempre que realizados;
- Encaminhar, bimestralmente relatório das atividades à DEFIDE;
- Observar e incentivar o aluno no que diz respeito a rendimento, disciplina e espírito participativo, em todos os outros componentes curriculares;
- Divulgar em todos os segmentos escolares, através de palestras e cartazes, a estrutura e o funcionamento do CID;
- Preencher Diários de Classe e demais documentos relativos à vida escolar do aluno;
- Utilizar os instrumentos (fichas, questionários) definidos pela DEFIDE, para a seleção, registro, controle, acompanhamento e avaliação dos alunos pertencentes aos CID's;

- Dar suporte a outros professores de Educação Física, sempre que solicitado, no que diz respeito ao atendimento de alunos com deficiência;
- Participar de cursos ou reciclagens (atualização), sempre que possível.

13.3 - Projeto “Meu Mundo Azul”

Público alvo:

Mães, pais e responsáveis por estudantes com laudo ou suspeita de TEA matriculados na Educação Precoce.

Objetivos:

- Acolher a família do estudante, fortalecendo a parceria com a escola.
- Promover encontros virtuais mensais para a socialização dos envolvidos.
- Ofertar momentos de troca de experiências, escutas, aquisição de conhecimentos e informações relacionados ao TEA.
- Convidar especialistas das áreas da Educação e Saúde e representantes de movimentos Autistas, para proporcionar palestras, rodas de conversas e/ou oficinas.

Justificativa:

O Programa de Educação Precoce (PEP) refere-se a um conjunto de ações educacionais voltadas a proporcionar à criança experiências significativas, a partir de seu nascimento, e que promovam o desenvolvimento máximo de seu potencial (BRALIC; HABUBSLER; LIRA, 1979). Destina-se a crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e 11(onze) meses que apresentem atraso no desenvolvimento e que se encontram em situações de risco, de prematuridade, com diagnóstico de deficiências ou com potencial de precocidade para altas habilidades/superdotação.

Dentro deste público encontram-se estudantes diagnosticado ou com suspeita de TEA. Tal realidade traz para as famílias incertezas, dúvidas, angustia, sentimentos associados a situação inesperada que passam a fazer parte da vida. Durante o período presencial esses responsáveis permanecem na escola enquanto esperam os seus filhos nos atendimentos. Essa permanência promove as relações sociais entres essas pessoas e o contato direto com o professor do estudante. Essa vivência com a escola

contribui para esclarecimentos, vínculos e acolhida. O momento pandêmico que vivemos dificultou a interação entre as famílias e os professores dos estudantes. Como em todos os anos novos alunos são matriculados na Educação Precoce, este público ficou desassistido dessa vivência presencial e de todos os ganhos que ela traz. Inclusive, os responsáveis pelos alunos com suspeita ou laudo de TEA. Pensando nisso, será instituído este projeto, para que estas pessoas possam ter um espaço para se relacionarem, serem acolhidas e beneficiadas com conhecimentos e trocas de experiências.

Metodologia:

Será seguida uma metodologia ativa e colaborativa, baseada nos pressupostos teóricos de mediação do conhecimento, postulados pela Pedagogia Histórico Crítica e pela Psicologia Sócio-Histórica, conforme o Currículo em Movimento, a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, e a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio À Aprendizagem. Ademais, será utilizada a metodologia multidisciplinar, com contribuição de conhecimentos oriundos da Pedagogia, da Orientação Educacional, e da Psicologia Escolar, entre outros campos do conhecimento.

Expectativas:

Fortalecer o vínculo dos familiares dos estudantes com TEA matriculados na Educação Precoce, com a escolar, mediar conhecimentos para qualificar a intervenção da família junto ao estudante, com vistas à promoção de desenvolvimento. Empoderar as famílias dos estudantes, a partir da mediação de conhecimentos.

Atividades propostas:

- Formação de um grupo no Whatsapp com os familiares dos estudantes com TEA ou Suspeita de TEA, matriculados na Educação Precoce, para divulgação das ações e envio de materiais contendo conhecimentos relevantes e possibilidades de intervenção na temática do Transtorno do Espectro Autista.
- Realização de encontros virtuais de Roda de Conversas, para escuta qualificada, troca de experiências e de conhecimentos, através do Google Meet.

- Realização de palestras virtuais, rodas de conversa e oficinas, realizadas por especialistas nas áreas de Educação e Saúde, através do Google Meet ou de Live no Youtube.

Profissionais Envolvidos:

Supervisão Pedagógica, Coordenação e Professores do Programa de Educação Precoce, Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio À Aprendizagem.

Cronograma:

Durante o ano letivo de 2021.

13.4 - Projeto “Semeando Ideias”**Responsáveis**

Denise Brandão Borges – 37.834-8

Cristiane Amaral Queiróz – 243.880-1

Introdução

Esse projeto foi idealizado e implantado pela professora Alice há alguns anos objetivando atender as mães e/ou responsáveis pelos alunos atendidos no Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia, que está localizado no Setor P Sul EQNP 10/14 área especial e atende alunos com idades de 0 a 67 anos; matriculados na Educação Precoce, Centro de Ensino, atendimento complementar e OP (oficinas pedagógica), com diagnóstico de deficiência física e/ou intelectual, nas modalidades DMU (deficiência múltipla), TEA (Transtorno do Espectro Autista), DI (deficiência intelectual)

Diante da obrigatoriedade legal da permanência das mães/responsáveis desses alunos durante o atendimento ofertado pelo Centro aos alunos na educação precoce e atendimento complementar, surge a oportunidade de promover atividades que facilite a socialização entre a comunidade escolar, além da troca de experiências trazendo maior segurança pessoal para acompanhamento do desenvolvimento dos filhos e fortalecimento da renda familiar.

São atendidas as mães de alunos matriculados na educação precoce, no atendimento complementar que apresentam aptidão e interesse em participar das atividades desenvolvidas no projeto.

Este projeto visa à implementação de atividades como: oficinas, encontros, dinâmicas e palestras para os pais de alunos em parceria com toda a comunidade escolar, promovendo assim maior integração e participação destes na vida escolar de seus filhos.

Nesse processo, é encorajado o desenvolvimento da criatividade, fortalecimento da autoestima, acesso a mecanismos de aprendizagem, socialização, autonomia e troca de experiências que auxiliam na relação com a escola e os filhos. São promovidas oficinas artesanais e de culinária que são instrumentos pedagógicos que permite momentos de aprendizado e socialização.

A execução, coordenação e planejamento são desenvolvidos por profissionais de educação pública da Carreira Magistério, readaptadas ou em processo de readaptação, com o apoio da Orientação Educacional, um trabalho em conjunto que potencializa os saberes e oportuniza à escola uma busca ao exercício da cidadania e à vivência plural e democrática.

Justificativa

A família é a unidade básica de desenvolvimento, experiências, sucesso e fracasso. É o primeiro grupo ao qual o indivíduo pertence e que o levará ao aprendizado por meio de estímulos, afeto, frustrações, limites, tristezas e alegrias. Todas as vivências contribuirão para a formação de sua personalidade.

Com base nesta perspectiva, observou-se a necessidade de oferecer as mães ou responsáveis, um atendimento que as ajudasse nessa missão, pois em muitos momentos, as mães necessitam de um apoio profissional, de conhecimento específico e de fortalecimento e controle emocional, para lidar com seus filhos, muitas vezes com a descoberta de um diagnóstico, adaptando-se a novas situações que muitas vezes são desgastantes.

Esse projeto proporcionará atividades em grupo que despertem a criatividade, alegria, confiança e a capacidade de realizar trabalhos artesanais que contribuirão para o fortalecimento pessoal, familiar e social, o que em alguns casos, coopera para

a melhoria da renda familiar, reconquistando-se a autoestima dos envolvidos e uma integração com toda comunidade escolar.

Com isso as profissionais envolvidas no processo objetivam prestar suporte pedagógico e administrativo para o desenvolvimento de habilidades artesanais e sociais.

Objetivo Geral

Acolher, dar suporte, interagir, orientar, informar e ensinar de forma lúdica e pratica as mães/responsáveis que permanecem na instituição de ensino enquanto há o atendimento de seus filhos.

Objetivos específicos

- Promover troca de experiências entre o grupo de responsáveis e participação das mães ou responsáveis na vida escolar de seus filhos.
- Promover conscientização da necessidade de se utilizar materiais recicláveis e biodegradáveis, para diminuir o impacto ambiental.
- Orientar a comunidade escolar quanto ao reaproveitamento de alimentos;
- Oportunizar momentos de interação e lazer aos alunos, mães e demais membros da comunidade escolar, mesmo que de forma virtual.
- Oferecer oficinas de artesanato, culinária, manicure e pedicure.
- Promover exposições para divulgar e comercializar os objetos confeccionados pelas mães através de exposições, bazares, feiras, etc.
- Orientar práticas ecológicas e eco gastronômicas, oferecendo oficinas sobre alimentação saudável;
- Informar a oferta de vagas em cursos profissionalizantes de acordo com o interesse do grupo e incentiva-las a participação.
- Compartilhar o conhecimento artesanal dos alunos com os responsáveis.

Definição das atividades

- Orientar aos responsáveis sobre o desenvolvimento e comportamento do aluno especial, quando necessário.

- Execução de atividades solicitadas pelos professores e/ ou coordenação de cunho pedagógico, para auxiliar na interação escola/família.
- Realizar oficinas de Artesanato, Costura, Bordado, Alimentação alternativa e outros assuntos de acordo com a demanda apresentada. Durante a suspensão das aulas virtuais, essas oficinas ocorrerão por meios virtuais.
- Agendamento e realização de Exposições para divulgar e comercializar os trabalhos executados durante as oficinas, em caso de retorno presencial/híbrido, de acordo com as orientações dos órgãos competentes.
- Organizar e realizar passeios com os participantes do projeto e, oportunamente, alunos e profissionais do CEE, caso haja condições seguras para tal no decorrer do ano letivo de 2021, haja vista o cenário de pandemia.
- Promover inovações nas oficinas oferecidas.
- Propor dinâmicas de grupo que oportunize a troca de experiências entre os participantes.
- Organizar e realizar bazares, rifas e outras estratégias para arrecadar recursos financeiros e doações para a manutenção do projeto, caso haja condições seguras no decorrer do ano letivo.

Cronograma de Atividades

- Oficinas sobre saúde, higiene e alimentação alternativa;
- Exposições de artesanato em locais públicos, em caso de retorno presencial;
- Oficinas Artesanais com material reciclável (madeira, latas, potes plásticos, garrafas, retalhos de tecidos e etc.);
- Oficina de culinária (sucos, chás, temperos, pães, bolos, etc...)
- Oficina de caixas, blocos, agendas, crochê, bordados, pintura em tecido, confecção de laços, tiaras, caixas com papel micro ondulado;
- Oficina de Confecção de Flores com meia artesanal, tecido, papel e EVA;
- Outras sugestões que surgir durante o ano letivo: execuções de trabalhos artesanais, tais como: colares, puff, brincos, broches, tiaras, tic-tacs, pulseiras, viés, pedras, cordões e botões, fuxicos, colchas de retalhos, tapetes, almofadas, saquinhos para presentes, sacolas, bonecas de retalho, cachecol, xales, toucas,

etc. Bordados executados com linhas, pinturas em madeira e tecido, corte e costura em geral. Confeção de caixas em papel panamá e decoração de caixas de madeiras.

● Oficinas de culinária: pães, pizzas, almoços variados (feijoada, galinhada, frango desossado dentre outros).

Metodologia

- Aulas práticas de artesanato, virtualmente ou presencialmente;
- Oficinas de produção artesanal e culinária;
- Discussões e estudo sobre vantagens da alimentação alternativa;
- Degustação após oficinas de alimentação alternativa, em caso de retorno presencial/híbrido;
- Palestras e oficinas sobre saúde e higiene, inclusive por meios virtuais;
- Feiras expositivas de artesanato durante o ano letivo;

Avaliação

Será feita bimestralmente ao longo do ano letivo de 2021, em atividade conjunta entre os segmentos envolvidos através das observações e fala dos participantes considerando as potencialidades e fragilidades do contexto que é desenvolvido o projeto. Bem como a partir do depoimento das mães, interesse e evolução das atividades realizadas.

Recursos

Recursos materiais: sala, fogão, forno, mesas, cadeiras, máquinas de costura, armários e materiais de consumo utilizados na confecção de artesanato.

Recursos humanos: Servidores da SEDF, mães e/ou responsáveis e alguns alunos.

Recursos Financeiros: doações de produtos e mão de obra dos profissionais de educação, mães e alunos do CEE 01, venda de artesanatos e realização de bazar.

13.4 - Projeto “Compartilhando Conhecimento e Experiência

JUSTIFICATIVA

Sabemos que no cenário da Educação atual a formação continuada é o elo primordial para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva e significativa para todos os estudantes conforme as necessidades da Sociedade Contemporânea. O CEE 02 de Ceilândia tem a ciência dessa missão e tenciona colaborar com este processo por meio de ações teóricas e práticas com vista a contribuir por meio do compartilhamento de experiências, relatos, praticas pedagógicas com os demais profissionais que também atuam na Educação Especial.

Destaca-se que o fator preponderante deste projeto é a parceria entre os profissionais que atuam nesta modalidade de educação, vivenciando de forma efetiva os quatro pilares da educação proposto por Jaques Delores, uma vez que devemos ter a compreensão que a aprendizagem favorece aos nossos educandos uma visão maior do mundo.

OBJETIVOS

- Contribuir para o processo de formação continuada dos profissionais de educação evidenciando os principais elementos da prática pedagógica;
- Dialogar sobre as questões do Currículo em Movimento na perspectiva da inclusão evidenciando as necessidades dos educandos;
- Compartilhar experiências sobre a prática pedagógica realizando momentos de estudos com base na prática diária.
- Realizar oficinas práticas com abordagem de temas específicos direcionados a atuação profissional,

METAS

- Promover o dialogo sobre inclusão por meio da troca de experiência;
- Articular o trabalho de forma integrada com a Brinquedoteca, Sala de Leitura na realização de atividades práticas.
- Favorecer o contato com o lúdico por meio de atividades diversas.
- Articular junto a Direção a realização das atividades relacionadas ao Projeto Compartilhando Conhecimento.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

No desenvolvimento das ações propostas trabalho será realizado pelos profissionais readaptados, em parceria constante com a Direção, Coordenação, Corpo Docente e outros profissionais.

No projeto Compartilhando Conhecimento o trabalho em parceria será uma constante considerando que a proposta de trabalho será direcionada pela troca de experiência que favorece a formação continuada dos profissionais do CEE 02, **CEE 01**, dos professores de Classes Especiais da CRE e Eja Interventiva e os dos professores da Sala de Recursos Generalista e Específica.

Nesse sentido, o trabalho será colaborativo e participativo por meio da ação direta e indiretas dos demais profissionais da escola que possam colaborar com o andamento do Projeto.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

- Promover a formação continuada no espaço escolar para os profissionais do CEE 02, Classes Especiais, Professores da RIDE conforme a demanda e necessidade;

- Estabelecer a parceria junto aos demais setores do CEE 02 com vista a promover a elaboração da proposta de trabalho.
- Atender os professores de Classes orientando em relação a proposta do Currículo Funcional;

CRONOGRAMA

Todas as atividades serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2018 conforme elencado no PPP do CEE 02, primando pelo atendimento a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua com vista ao aprimoramento das atividades desenvolvidas em benefício de toda a comunidade escolar.

14 - REFERÊNCIAS

Atletismo para Pessoas com Deficiências: da iniciação ao alto-rendimento e suas principais conquistas. In: <<http://200.145.6.205/index.php/congressoextensao/8congresso/extensao/paper/view/853/923>>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.**

Brasília, 2007.

_____. **Lei nº 9.394.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

_____. **Lei n.º 9615.** Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências, 1998.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001.

BRASÍLIA. **Lei nº 4.751.** Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, 2012. Disponível em

<<http://www.cl.df.gov.br>>.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B - Educação Física e Esporte Adaptado: História, Avanços e Retrocessos em Relação aos Princípios da Integração/Inclusão e Perspectivas Para O Século XXI, **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

Desporto Adaptado: Definições. Disponível em: < http://www.idesporto.pt/cont_eudo.aspx?id=2x?id=27>

DISTRITO FEDERAL. **Orientação pedagógica.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

_____. **Lei Orgânica do Distrito Federal**, 1993.

DUARTE, E.; WERNER, T., **Conhecendo um pouco mais sobre as Deficiências.** In: Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância. Rio de Janeiro, 1995.

MOREIRA, Laura Ceretta; BAUMEL, Rodeli C. Rocha de C. **Currículo em educação especial: tendência e debates.** Revista Educar nº 17, p. 125-137. Editora UFPR: Curitiba, 2001.

O desporto adaptado no processo de inclusão. Disponível em: <www.eedeportes.com/fd139/-desporto-adaptado-no-processo-de-inclusao>.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Caderno de Orientações Para Organização do Trabalho Pedagógico Remoto da Educação Especial.** Brasília, 2020.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica.** Brasília, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil.** Brasília, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Jovens e Adultos.** Brasília, 2019.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Especial.** Brasília, 2019.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: anos iniciais.** Brasília, 2018.

_____. **Orientação Pedagógica – Ensino Especial.** Brasília, 2010.

_____. **Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.** Brasília: SEDF, 2010.

_____. **Portaria nº 477.** Estratégia de Matrícula 2021. Brasília, 2020.

_____. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília, 2019.

SUPLINO, Maryse H. F. de O. **Retratos e imagens das vivências inclusivas de dois alunos com autismo em classes regulares.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.eduinclusivapesquerj.pro.br/teses/pdf/suplino_doutorado.pdf